

**Impresso
Especial**

9912175140/2007-DR/PR
IPARDES

...CORREIOS...

Análise Conjuntural

IPARDES

ISSN 0102-0374

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.33, n.7-8, julho/agosto 2011

sumário

- 3 OS NOVOS VELHOS PROBLEMAS ECONÔMICOS
Gilmar Mendes Lourenço
- 7 RESULTADO DA BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011
Ricardo Kureski
- 8 INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA: UMA AVALIAÇÃO DOS
RESULTADOS DA PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL 2009
Francisco José Gouveia de Castro
- 12 INFLAÇÃO E ENDIVIDAMENTO
Guilherme Amorim
- 14 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 18 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO RICHA - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

CASSIO TANIGUCHI - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

GILMAR MENDES LOURENÇO

Diretor-Presidente

EMILIO KENJI SHIBATA

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

FERNANDO RAPHAEL FERRO DE LIMA (*Editor*)

Equipe

GUILHERME AMORIM (*Economista*)

RICARDO KURESKI (*Economista*)

LYANNE THAIS MIKOSZ STENGER (*Estagiária de Administração*)

EDITORIAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

CLAUDIA ORTIZ (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

DORA SÍLVIA HACKENBERG (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

As pronunciadas alterações estruturais acusadas pela economia mundial, com o advento de uma dinâmica de crescimento ancorada nas nações emergentes, lideradas pela China, e os efeitos da instabilidade financeira, ocorrida entre 2006 e 2009 e provocada pela insolvência do mercado hipotecário de segunda linha dos Estados Unidos (EUA), produziram novos desafios à orientação macroeconômica brasileira.

A gestão econômica passou a se deparar com a necessidade premente de avançar, técnica e politicamente, no encaminhamento de soluções para novas variantes de velhos dilemas, com uma postura cada vez menos sustentada em intransigências ideológicas e mais amparada na fixação de objetivos e metas, e na correspondente utilização de instrumentos decisórios de maneira negociada e transparente.

Nos decênios de 1970 e 1980, o ex-ministro da Fazenda do governo Geisel e do Planejamento da gestão Figueiredo, Mário Henrique Simonsen, identificava a inflação elevada e crescente e o enorme endividamento externo, contabilizado depois dos choques do petróleo de 1973 e 1979, como os principais entraves à expansão sustentada da economia do País.

Considerando que desde o segundo semestre de 1994, a trajetória do nível geral de preços no Brasil vem convergindo irremediavelmente para os padrões internacionais, apesar dos equívocos e descuidos cometidos pelos diferentes governos, e que o País dispõe de montante de reservas em moeda forte, em poder do Banco Central (BC), que supera o endividamento externo total, não seria exagerado supor que ou o raciocínio de Simonsen estava incompleto ou os *policy makers* dos tempos recentes não estariam pavimentando, ou mesmo trilhando, adequadamente o caminho da travessia da estabilização para o crescimento.

Argumenta-se, ao extremo, que o Plano Real, lançado em julho de 1994 – em prosseguimento à agenda de mutação do marco institucional brasileiro, composta pela liberalização comercial, desregulamentação, privatizações, flexibilização de monopólios, entre outros pontos – como um programa de combate à inflação inercial, desprovido de choques ou de medidas duras, usualmente anunciadas na calada da noite, teria se baseado em três fases.

A primeira consistiu no ajuste fiscal provisório, divulgado em maio de 1993, reforçado pela criação do Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF) e do Fundo Social de Emergência (FSE), ou uma reserva de contingência de 20% das receitas da União, que forçava, via diminuição dos haveres dos fundos de participação – Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Renda (IR) –, estados e municípios a se engajarem no esforço fiscal.

A segunda fase abarcou o ataque à inércia na formação de preços, por meio da aplicação da Unidade Real de Valor (URV), entre março e junho de 1994, uma espécie de indexador-referência, ou moeda indexada, capaz de oferecer aos agentes do sistema uma alternativa à celebração de negócios e contratos na moeda corrente, que era prejudicada pelo encurtamento dos prazos e elevação da intensidade dos reajustes dos valores e dos preços.

O terceiro estágio englobou a introdução e consolidação da nova moeda, o real, fruto da transformação da URV, igualada ao dólar, determinada por regime de câmbio fixo (com variação em faixas monitoradas pelo BC, depois do aparecimento da crise mexicana, no começo de 1995), entre 1994 e 1998, e flutuante, a partir de 1999, ao lado da perseguição do cumprimento de metas de superávit primário e de inflação, fixadas em acordos celebrados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até 2004 e incorporadas ao cotidiano das prioridades domésticas desde então.

Nesse contexto, é bastante difundida a tese do caráter inexorável da implantação de uma nova geração de reformas institucionais, especialmente a tributária, fiscal, previdenciária e trabalhista, como condição essencial para a substituição daquela adequação fiscal parcial de 1993 pelo equilíbrio estrutural das finanças públicas, que referendaria o extermínio das pressões inflacionárias crônicas, causadas pela fragilidade fiscal e financeira do governo, em suas distintas esferas, e se converteria na quarta fase do real.

* Economista, diretor-presidente do IPARDES.

Sem dúvida, os aprimoramentos defendidos sugerem a busca de mecanismos que permitam gestões contemporâneas dos orçamentos públicos, focadas na compressão dos dispêndios correntes e na ampliação dos gastos em infraestrutura econômica e social, visando à restauração da competitividade sistêmica dos atores produtivos atuantes no País, em ambientes de acirramento da concorrência globalizada.

A título de ilustração, levantamento efetuado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), baseado em informações do Bureau of Labor Statistics dos Estados Unidos (EUA) para 34 nações, revela que os encargos representam 32,4% das despesas com mão de obra do parque de transformação brasileiro, o que coloca o Brasil na liderança do *ranking* mundial. O peso médio do fardo trabalhista equivale a 23,6% do custo do fator trabalho entre os países acompanhados.

Apesar da elevada concentração nos dispêndios previdenciários (20% da folha), há também a presença expressiva dos descontos por risco de acidente de trabalho, e das contribuições ao salário educação, ao Incri e ao sistema "S" (Sesi, Senai e Sebrae), além do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), indenizações, décimo-terceiro salário, abono de férias, entre outras.

Não bastasse isso, a contínua apreciação do real provocou elevação de 119,51% dos encargos no Brasil, mensurados em moeda estrangeira, entre 2004 e 2009, ficando atrás apenas da Argentina e Eslováquia. Ainda assim, este item corresponderia a US\$ 2,70 por hora, contra média de US\$ 5,80 dos países investigados.

O ajustamento macroeconômico brasileiro ainda está carente de uma compreensão adequada das mudanças verificadas nos parâmetros conjunturais, internacionais e domésticos.

Porém, antes de imputar às reformas a característica de panacéia das mazelas econômicas brasileiras, é preciso atentar para a estratégia de ajustamento macroeconômico em execução no Brasil, que ainda está carente de uma compreensão adequada acerca de algumas mudanças verificadas nos parâmetros conjunturais, internacionais e domésticos, o que pode ser evidenciado no tratamento dispensado ao recrudescimento inflacionário.

À primeira vista, é possível perceber algumas resistências, por parte das autoridades, no reconhecimento da apreciável transformação na marcha da inflação no mundo, passando da acomodação em patamares reduzidos, até o final dos anos 1990 e começo do decênio de 2000, ao retorno da espiral depois de 2002, acoplado ao maior ciclo de crescimento da economia internacional desde a 2.^a Guerra.

A rota cadente era determinada, de um lado, pela queda dos salários nas economias centrais, resultado da migração de investimentos produtivos na direção de nações periféricas, com menor custo do fator trabalho, principalmente a China; de outro, pela diminuição das cotações dos produtos manufaturados, em face da agudização da concorrência entre as corporações transnacionais.

Nessas circunstâncias, o gerenciamento dos juros permitia o alcance das metas de inflação, e o crédito farto e barato assegurava os objetivos de emprego e renda. Contudo, a adoção das providências anticíclicas, particularmente o afrouxamento monetário empregado pelos bancos centrais para a desobstrução dos canais de liquidez, após a decretação da falência do banco norte-americano Lehmann Brothers, em setembro de 2008, tendo como contrapartida a exponencial elevação das despesas públicas, abalou drasticamente os pilares da macroeconomia do crescimento sem perturbações no comportamento dos preços.

O curso inflacionário ascendente vem sendo capitaneado pela subida dos preços das *commodities* (minerais, metálicas e agrícolas), não apenas em função de restrições transitórias vinculadas a quebras de safras, mas, preponderantemente, por conta da insuficiência de oferta global para atendimento de uma demanda crescente, deslocada para cima, sobretudo, pela ampliação do grau de urbanização da China e da Índia.

Pesquisas recentes, preparadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), projetam mais uma década de ascensão para os preços das *commodities* agrícolas, baseados nas carnes (50%) e cereais, petróleo e biocombustíveis (20%).

A estimativa de expansão da produção agrícola é de 1,7% ao ano, contra 2,6% a.a. no decênio anterior, devido à diminuição da superfície de terras aptas à incorporação aos processos produtivos, sendo que 30% da cana, 15% dos óleos vegetais e 13% dos grãos serão empregados como matéria-prima para a produção de combustíveis alternativos.

O constrangimento mais relevante reside na segurança alimentar. Observa-se apreciável peso do item alimentos no orçamento das famílias mais pobres da população mundial, representando cerca de 40% contra 10% dos mais ricos. Segundo cálculos da Organização das Nações Unidas (ONU), os alimentos explicam mais de 30% das variações de preços no varejo nas nações emergentes e 13% nas avançadas. Ao mesmo tempo, ainda conforme a ONU e o Banco Mundial, há o registro de mais de 1 bilhão de pessoas em situação de fome crônica no planeta.

A par disso, emergem a influência das operações especulativas realizadas em mercados futuros de *commodities*, e a conseqüente valorização das moedas dos países produtores – favorecidas pela queda dos juros da economia norte-americana –, além da substancial depreciação do dólar, em razão do enorme déficit fiscal e em conta corrente dos EUA.

Sendo considerada a natureza inelástica da demanda dos produtos responsáveis por tal cenário, não surpreende a eficácia reduzida do uso da taxa de juros para neutralizar tensões de preços. O mais gritante, porém, é que a majoração dos juros tende, inevitavelmente, a provocar o ingresso maciço de divisas estrangeiras na forma de capitais especulativos, a valorização do câmbio (causada pela esterilização do excedente de moeda forte através da venda de papéis do governo), o encarecimento dos investimentos, o barateamento das importações, a perda de competitividade das vendas externas e, por extensão, problemas nas transações correntes do País.

Outra fonte de inquietação relacionada à curva de preços no Brasil, especialmente nos ramos menos suscetíveis à competição imposta pelas importações, caso dos serviços, repousa na variação real dos salários pagos superior aos ganhos de produtividade de maneira disseminada nos distintos ramos industriais.

Há uma autêntica alteração de patamar dos custos salariais no País, já contemplada no cálculo das taxas de retorno dos projetos, ocasionada pela conjugação entre os desdobramentos da valorização perene do salário mínimo, o crescimento das remunerações em reais *vis à vis* ao dólar, associado à apreciação do câmbio, e a ainda firme recuperação da economia, evidenciada pela disputa das empresas pela residual oferta do fator trabalho, inclusive nas categorias com menor grau de qualificação.

Até porque as escolhas estratégicas das corporações comportam a interpretação de que o delineamento de um cenário de ajuste macroeconômico em curto prazo não deve ensejar o desvio das apostas na solidez da economia brasileira em médio e longo prazo. Daí, a taxa de desemprego brasileira figurar entre as cinco menores do G-20.

Aliás, o esgotamento da reserva de mão de obra é também um problema estrutural, explicado, em grande medida, por modificações no padrão demográfico brasileiro, marcadas pela redução das taxas de fecundidade, desde os anos 1970, e o alargamento da expectativa de vida, pressionando as contas da previdência.

Não obstante, é prudente não ignorar que essas anomalias têm origem na insuficiência de políticas públicas voltadas à valorização e à impulsão da eficiência do capital humano, através da melhoria da qualidade da educação básica e da ampliação do ensino técnico profissionalizante, de acordo com as especificações e exigências do paradigma da Terceira Revolução Industrial, ao lado de inversões em tecnologia e inovação, capazes de incitar maior mobilidade intersetorial da mão de obra.

Por tudo isso, as providências de neutralização da inflação, por meio de ajustes visando à minimização de excessos de demanda sobre o sistema, deveriam priorizar a adequação do consumo das famílias, especialmente aquele movido a prazo e com elevados encargos financeiros, em curto termo, e das despesas correntes do governo, em caráter contínuo, além da elevação dos investimentos em ampliação da capacidade produtiva, centrada no setor privado, em áreas de elevada densidade tecnológica e de geração de empregos.

Diante do exposto, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC de reduzir a taxa básica de juros do País (Selic) de 12,5% ao ano para 12,0% a.a., na reunião de 31 de agosto de 2011, embora tenha deixado estarecida a ala conservadora dos meios especializados, ruma na direção correta, ao sinalizar que o rígido ensaio laboratorial do modelo ou regime de metas de inflação não pode sufocar permanentemente o lado real da economia, notadamente o potencial de expansão da oferta e da demanda.

Mais que isso, ao começar um ciclo de enfraquecimento dos juros, as autoridades monetárias buscam não repetir os enganos cometidos no final de 2008 por ocasião do *default* internacional. Nunca é demais lembrar que, naquele momento, na contramão da tendência mundial, o BC “enxugou gelo” ao devolver R\$ 100 bilhões de depósitos compulsórios ao mercado e elevar juros, o que favoreceu a multiplicação dos movimentos especulativos ligados à rolagem da dívida pública. Nas circunstâncias atuais, a aplicação rigorosa dos princípios das teorias do crescimento revelaria que, em vez de surpreendente, audacioso e irresponsável, o BC teria sido até tímido.

RESULTADO DA BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Ricardo Kureski*

A economia paranaense registrou forte recuperação em 2010, após anotar desempenho negativo em 2009, ano marcado pelos efeitos da crise mundial. O Produto Interno Bruto do Paraná fechou 2010 com crescimento real de 8,2%, contabilizando valor corrente de R\$ 220,368 bilhões, o que representou 6% da economia nacional. Como reflexo dessa retomada, segundos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os valores das exportações e importações avançaram 26,31% e 45,07%, respectivamente, em relação 2010.

Já, no primeiro semestre de 2011, o comércio exterior estadual apresentou ampliação do dinamismo, com variação de 27,1% no valor total de produtos exportados (US\$ 8,23 bilhões) e de 47,3% nas importações (US\$ 8,60 bilhões), em comparação a idêntico período do ano anterior. A forte ampliação das importações, decorrente principalmente da apreciação da moeda nacional, levou a um déficit de US\$ 366,885 milhões na balança comercial paranaense.

Nas exportações, destaca-se o crescimento de 47,08% das receitas geradas pelos produtos do complexo soja, que representam 34,01% das exportações estaduais (tabela 1). Analisando os produtos desse complexo, verifica-se que o resultado reflete principalmente as exportações de farelo, com alta de 103,2% e da soja em grão (23,75%). O aumento das exportações de farelo de soja foi consequência da evolução do volume embarcado e dos preços no mercado internacional, que, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), passaram de US\$ 329,86 por tonelada em julho de 2010 para US\$ 390,66 por tonelada em junho de 2011.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO-JUNHO 2010-2011

| PRODUTO | JANEIRO A JUNHO 2010 | | JANEIRO A JUNHO 2011 | | VAR. (%) |
|--|----------------------|-----------|----------------------|-----------|----------|
| | Export. (US\$) | Part. (%) | Export. (US\$) | Part. (%) | |
| Soja em grão | 1 337 405 779 | 20,7 | 1 653 851 735 | 20,1 | 23,7 |
| Carne de frango <i>in natura</i> | 684 157 410 | 10,6 | 848 567 308 | 10,3 | 24,0 |
| Farelo de soja | 406 701 927 | 6,3 | 826 237 080 | 10,0 | 103,2 |
| Açúcar bruto | 302 530 155 | 4,7 | 511 927 142 | 6,2 | 69,2 |
| Automóveis | 516 307 374 | 8,0 | 352 187 099 | 4,3 | -31,8 |
| Óleo de soja bruto | 158 244 723 | 2,4 | 317 954 668 | 3,9 | 100,9 |
| Cereais | 167 691 420 | 2,6 | 313 534 940 | 3,8 | 87,0 |
| Papel | 210 310 619 | 3,2 | 237 892 861 | 2,9 | 13,1 |
| Óleos e combustíveis para consumo de bordo | 150 817 972 | 2,3 | 174 919 793 | 2,1 | 16,0 |
| Madeira compensada ou contraplacada | 133 957 828 | 2,1 | 143 326 560 | 1,7 | 7,0 |
| Autopeças | 111 830 953 | 1,7 | 132 647 891 | 1,6 | 18,6 |
| Café solúvel | 104 413 645 | 1,6 | 124 876 937 | 1,5 | 19,6 |
| Óleos e combustíveis | 18 854 054 | 0,3 | 120 937 151 | 1,5 | 541,4 |
| Couro | 78 949 858 | 1,2 | 115 622 724 | 1,4 | 46,5 |
| Tratores | 97 254 872 | 1,5 | 111 267 956 | 1,4 | 14,4 |
| Compressores e bombas | 77 424 875 | 1,2 | 102 209 903 | 1,2 | 32,0 |
| Partes de motores para veículos | 64 693 706 | 1,0 | 96 160 747 | 1,2 | 48,6 |
| Veículos de carga | 62 658 875 | 1,0 | 94 531 150 | 1,1 | 50,9 |
| Aduos e fertilizantes | 74 472 369 | 1,2 | 91 161 258 | 1,1 | 22,4 |
| Demais madeiras e manufaturas de madeira | 95 880 024 | 1,5 | 90 560 742 | 1,1 | -5,5 |
| Café cru em grão | 28 265 046 | 0,4 | 89 839 902 | 1,1 | 217,8 |
| Carnes salgadas | 67 235 117 | 1,0 | 76 623 770 | 0,9 | 14,0 |
| Motores para veículos | 61 914 835 | 1,0 | 71 405 966 | 0,9 | 15,3 |
| Carne suína <i>in natura</i> | 58 303 873 | 0,9 | 69 235 740 | 0,8 | 18,7 |
| Demais produtos | 1 404 319 408 | 21,7 | 1 461 449 743 | 17,8 | 4,1 |
| Total | 6 474 596 717 | 100,0 | 8 228 930 766 | 100,0 | 27,1 |

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

FONTE: MDIC-SECEX
NOTA: Elaboração do IPARDES.

As exportações paranaenses do setor automotivo, outro importante segmento, somaram US\$ 675,527 milhões, o que correspondeu a 12,63% das exportações estaduais no período. Desse total, 63,16% referem-se às exportações de automóveis, sendo relevantes também as vendas de autopeças (13,68%), partes de motores para veículos (7,91%), veículos de carga (7,67%) e motores para veículos (7,57%). Neste setor, os automóveis registram queda de 31,8% na receita de exportação em comparação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda deveu-se não somente à apreciação cambial, que dificulta as exportações, mas também à redução da produção da Volkswagen, no município em São José dos Pinhais, devido à greve dos metalúrgicos, que teve duração de 37 dias

Ademais, pode ser mencionada a expansão das exportações de café cru em grão (elevação de 217,8%), cereais (69,2%) e açúcar bruto (69,2%). Nesse último caso, houve forte influência da continuidade das altas cotações das *commodities*, que afetou, inclusive a produção de álcool. No primeiro semestre de 2011, as exportações paranaenses de açúcar somaram 979.906 toneladas, o que corresponde ao aumento de 24,10% em relação a idêntico intervalo de 2010.

Em relação às importações, ocorreu uma expansão de 47,3% no valor total. Com participação de 61,9% no total importado, o óleo bruto de petróleo se destaca na pauta das compras externas do Paraná. Outro destaque é a importação de automóveis, que atingiu US\$ 762,682 milhões no período de janeiro a junho de 2011, refletindo o crescimento do mercado doméstico, que, por sua vez, derivou da elevação do crédito, da valorização do real e do aumento dos salários reais. Verifica-se também o aumento da participação de fertilizantes, de 5,5% em 2010 para 8,9% em 2011, na pauta de importações paranaenses, evidenciando-se a disposição dos produtores rurais em investir na atual safra (tabela 2).

TABELA 2 - IMPORTAÇÕES SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO-JUNHO 2010-2011

| PRODUTO | JANEIRO A JUNHO 2010 | | JANEIRO A JUNHO 2011 | | VAR. (%) |
|--|----------------------|--------------|----------------------|--------------|-------------|
| | Import. (US\$) | Part. (%) | Import. (US\$) | Part. (%) | |
| Óleos brutos de petróleo | 770 191 394 | 13,2 | 1 247 280 489 | 14,5 | 61,9 |
| Automóveis | 323 563 537 | 5,5 | 762 681 196 | 8,9 | 135,7 |
| Adbos e fertilizantes | 272 279 868 | 4,7 | 719 715 933 | 8,4 | 164,3 |
| Autopeças | 424 755 712 | 7,3 | 602 198 764 | 7,0 | 41,8 |
| Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | 277 690 190 | 4,8 | 434 870 708 | 5,1 | 56,6 |
| Demais materiais elétricos e eletrônicos | 293 416 526 | 5,0 | 344 855 715 | 4,0 | 17,5 |
| Plásticos e suas obras | 206 455 739 | 3,5 | 314 891 469 | 3,7 | 52,5 |
| Produtos químicos orgânicos | 249 094 187 | 4,3 | 278 689 632 | 3,2 | 11,9 |
| Demais produtos metalúrgicos | 139 186 430 | 2,4 | 191 426 230 | 2,2 | 37,5 |
| Computadores e acessórios | 121 946 156 | 2,1 | 182 886 087 | 2,1 | 50,0 |
| Compressores e bombas | 113 461 466 | 1,9 | 145 020 357 | 1,7 | 27,8 |
| Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão | 98 602 889 | 1,7 | 143 530 099 | 1,7 | 45,6 |
| Aparelhos para interrupção, proteção de energia, suas partes | 93 396 266 | 1,6 | 119 742 111 | 1,4 | 28,2 |
| Produtos laminados planos de ferro ou aço | 108 013 192 | 1,9 | 112 846 416 | 1,3 | 4,5 |
| Partes de motores para veículos | 80 163 934 | 1,4 | 110 085 464 | 1,3 | 37,3 |
| Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, etc. | 42 659 574 | 0,7 | 109 545 334 | 1,3 | 156,8 |
| Rolamentos e engrenagens | 66 884 841 | 1,1 | 102 875 769 | 1,2 | 53,8 |
| Pneumáticos e câmaras de ar | 63 721 681 | 1,1 | 100 801 835 | 1,2 | 58,2 |
| Motores para veículos | 67 144 248 | 1,2 | 100 034 181 | 1,2 | 49,0 |
| Demais produtos químicos | 68 141 398 | 1,2 | 99 831 112 | 1,2 | 46,5 |
| Papel | 65 823 563 | 1,1 | 96 034 336 | 1,1 | 45,9 |
| Demais produtos | 1 887 553 085 | 32,4 | 2 275 972 840 | 26,5 | 20,6 |
| Total | 5 834 145 876 | 100,0 | 8 595 816 077 | 100,0 | 47,3 |

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Enfim, o resultado da balança comercial paranaense reflete a política cambial adotada pelo governo federal, utilizando a âncora cambial como instrumento para o controle da inflação. Entretanto, essa política tem prejudicado o desempenho do setor industrial, que perde competitividade no mercado externo. Para evitar a maior apreciação do real, no primeiro semestre de 2011, foram adotadas medidas econômicas, como a que não permite que os bancos mantenham posições vendidas em dólar superiores a US\$ 1 bilhão e a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), de contratos de derivativos cambiais, com o intuito de reverter a valorização acentuada da moeda nacional.

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA: UMA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL 2009

Francisco José Gouveia de Castro*

O cenário econômico mundial sofreu proeminentes alterações a partir de 2008, com a crise do sistema financeiro global e seus subsequentes impactos sobre as atividades produtivas. Os desdobramentos das turbulências financeiras foram evidenciados principalmente pela redução significativa da taxa de crescimento global em 2009, com a recessão das economias desenvolvidas, em especial as da Europa, Estados Unidos e Japão, e pela expansão modesta de alguns importantes países emergentes, cabendo ressaltar que, no caso brasileiro, houve decréscimo real de -0,6% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse contexto, não é surpreendente a queda de -7,1% do Valor da Transformação Industrial (VTI) do complexo químico básico em 2009, no confronto com o exercício anterior, de acordo com dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE. Corroborando esse movimento, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), o faturamento líquido do segmento, em uma delimitação setorial mais ampla, alcançou R\$ 206,7 bilhões no período em questão, o que representou recuo de -7,0% em comparação com 2008.

Tais números são relevantes especialmente diante da importância estratégica da atividade química para o desenvolvimento do secundário brasileiro, compondo quase todas as cadeias da indústria de transformação. Esse encadeamento produtivo é comprovado principalmente pela abrangente utilização industrial dos derivados de petróleo não combustíveis, que resultam do craqueamento da nafta e do gás natural.

Em uma análise pormenorizada dos resultados da PIA, observa-se que o segmento de primeira geração petroquímica, composto por produtos da química orgânica, apresentou crescimento de 49,5% do VTI em relação a 2008 (tabela 1). Essa performance pode ser atribuída à expansão das atividades da Braskem, após as paradas programadas nas centrais petroquímicas de Camaçari e Triunfo em 2008, havendo, portanto, a influência de uma base de comparação deprimida. Em 2009, a Braskem produziu 2.256 mil toneladas de eteno, volume que refletiu também a forte demanda interna de outros segmentos da indústria química, como o farmacêutico, de produtos de higiene e cosméticos, e de tintas (tabela 1).

TABELA 1 - VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA - BRASIL - 2008-2009

| ATIVIDADE | 2008 | | 2009 | | VAR. REAL (%) |
|---|-------------|-----------|-------------|-----------|---------------|
| | Valor (R\$) | Part. (%) | Valor (R\$) | Part. (%) | |
| Fabricação de produtos químicos | 50.317.602 | 7,33 | 46.742.948 | 6,96 | -7,10 |
| Produtos químicos inorgânicos | 13.666.124 | 1,99 | 9.616.270 | 1,43 | -29,63 |
| Produtos químicos orgânicos | 5.377.862 | 0,78 | 8.038.890 | 1,20 | 49,48 |
| Resinas e elastômeros | 7.436.282 | 1,08 | 3.021.056 | 0,45 | -59,37 |
| Fibras artificiais e sintéticas | 389.642 | 0,06 | 295.593 | 0,04 | -24,14 |
| Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários | 7.887.891 | 1,15 | 5.646.327 | 0,84 | -28,42 |
| Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 7.659.020 | 1,12 | 9.725.067 | 1,45 | 26,98 |
| Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins | 3.182.126 | 0,46 | 5.063.200 | 0,75 | 59,11 |
| Produtos e preparados químicos diversos | 4.718.655 | 0,69 | 5.336.546 | 0,79 | 13,09 |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 16.090.389 | 2,34 | 18.301.356 | 2,72 | 13,74 |
| Produtos farmoquímicos | 189.149 | 0,03 | 244.701 | 0,04 | 29,37 |
| Produtos farmacêuticos | 15.901.240 | 2,32 | 18.056.655 | 2,69 | 13,56 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 21.264.330 | 3,10 | 23.358.366 | 3,48 | 9,85 |
| Produtos de borracha | 7.070.408 | 1,03 | 6.979.035 | 1,04 | -1,29 |
| Produtos de material plástico | 14.193.922 | 2,07 | 16.379.330 | 2,44 | 15,40 |
| Total da cadeia petroquímica | 87.672.321 | 13,45 | 88.402.670 | 13,83 | 0,83 |
| Total da indústria de transformação | 651.934.867 | 94,92 | 639.079.769 | 95,13 | -1,97 |

* Economista, coordenador do Núcleo de Estudos Econômicos Setoriais do IPARDES.

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual

NOTA: Para o cálculo da variação real de crescimento foi utilizado o Índice de Preços por Atacado (IPA) da Fundação Getúlio Vargas.

Já, no caso da segunda geração petroquímica, a fabricação de resinas e elastômeros apresentou redução de 59,4%, o que parece estar associado a um forte movimento de desestocagem. Este segmento segue uma forte desaceleração global, que vem redundando em redução significativa dos preços internacionais de resinas.

Por outro lado, os segmentos da terceira geração petroquímica apresentaram consideráveis variações positivas do VTI, podendo-se citar os ramos de produtos de material plástico (aumento de 15,4% em relação a 2008), tintas, vernizes e esmaltes (59,1%) e cosméticos, limpeza, perfumaria e higiene pessoal (27%). Tais aumentos podem ser imputados ao forte vínculo desses bens finais com o consumo doméstico, que, comparativamente à demanda externa, foi menos afetado pela crise global. Adicionalmente, não se pode esquecer dos incentivos governamentais vigentes em 2009, representados principalmente pela redução do IPI para os setores da linha branca e automobilística, que demandam grandes volumes de produtos plásticos.

Naturalmente, o comportamento da receita líquida das vendas industriais do segmento químico foi similar ao do VTI, com quedas expressivas de alguns ramos. Nessa situação, podem-se citar as atividades de fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, que anotaram declínios de 14,2% e 20,4%, respectivamente, das receitas em 2009 (tabela 2). Em condição oposta, a terceira geração petroquímica apresentou significativo crescimento, sendo relevantes os resultados das indústrias de produtos farmoquímicos (aumento em 107,8%), produtos de limpeza, cosméticos e perfumaria (18,5%), produtos farmacêuticos (15,4%) e produtos de material plástico (7%).

TABELA 2 - RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS INDUSTRIAIS DO SEGMENTO QUÍMICO - BRASIL - 2008-2009

| ATIVIDADE | 2008 | 2009 | VAR. REAL (%) |
|---|-------------|-------------|---------------|
| Fabricação de produtos químicos | 150.134.618 | 139.363.212 | -7,17 |
| Produtos químicos inorgânicos | 42.134.097 | 33.542.137 | -20,39 |
| Produtos químicos orgânicos | 24.886.689 | 21.362.486 | -14,16 |
| Resinas e elastômeros | 24.526.931 | 20.243.128 | -17,47 |
| Fibras artificiais e sintéticas | 2.108.825 | 1.828.938 | -13,27 |
| Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários | 14.407.026 | 14.453.834 | 0,32 |
| Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 19.090.797 | 22.616.854 | 18,47 |
| Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins | 10.627.403 | 11.562.451 | 8,80 |
| Produtos e preparados químicos diversos | 12.352.851 | 13.753.386 | 11,34 |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 25.051.184 | 29.763.764 | 18,81 |
| Produtos farmoquímicos | 936.410 | 1.945.776 | 107,79 |
| Produtos farmacêuticos | 24.114.773 | 27.817.988 | 15,36 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 55.126.792 | 57.655.717 | 4,59 |
| Produtos de borracha | 16.601.588 | 16.413.993 | -1,13 |
| Produtos de material plástico | 38.525.203 | 41.241.724 | 7,05 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual

NOTA: Para o cálculo da variação real de crescimento foi utilizado o Índice de Preços por Atacado (IPA) da Fundação Getúlio Vargas.

Não obstante, o grau de industrialização, medido pela razão entre o Valor da Transformação Industrial (VTI) e o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI), aponta uma redução significativa na fabricação de resinas e elastômeros, produtos químicos inorgânicos e fabricação de defensivos agrícolas. Tais atividades sofreram com o aumento dos custos operacionais industriais, decorrente do câmbio valorizado, e também com a diminuta demanda doméstica por bens manufaturados (tabela 3)

Já, no que tange ao pessoal ocupado na cadeia petroquímica, foi assegurada uma diminuta ampliação do quadro de pessoal ao longo do período. Entre os segmentos que contribuíram negativamente no resultado global, podem-se citar, principalmente, a fabricação de fibras artificiais e sintéticas (-19,3%) e a fabricação de resinas e elastômeros (-13,6%). Esses desempenhos se contrapõem às performances de outros ramos, como aqueles ligados à indústria automobilística (tabela 4).

TABELA 3 - RAZÃO ENTRE O VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VTI) E O VALOR BRUTO DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VBPI), SEGUNDO DIVISÃO DA CADEIA PETROQUÍMICA - BRASIL - 2008-2009

| ATIVIDADE | 2008 | 2009 |
|---|-------|-------|
| Fabricação de produtos químicos | 32,25 | 33,74 |
| Produtos químicos inorgânicos | 30,60 | 29,30 |
| Produtos químicos orgânicos | 20,06 | 35,37 |
| Resinas e elastômeros | 30,84 | 16,96 |
| Fibras artificiais e sintéticas | 17,42 | 16,82 |
| Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários | 48,75 | 36,90 |
| Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 39,95 | 42,53 |
| Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins | 30,80 | 44,13 |
| Produtos e preparados químicos diversos | 37,68 | 38,79 |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 62,60 | 61,99 |
| Produtos farmoquímicos | 24,95 | 23,01 |
| Produtos farmacêuticos | 63,75 | 63,45 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 38,00 | 40,74 |
| Produtos de borracha | 41,80 | 43,37 |
| Produtos de material plástico | 36,35 | 39,71 |
| Total da cadeia petroquímica | 18,44 | 19,61 |
| Total da indústria de transformação | 44,10 | 44,70 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual

TABELA 4 - PESSOAL OCUPADO NA CADEIA PETROQUÍMICA BRASILEIRA - 2008-2009

| ATIVIDADE | 2008 | | 2009 | | VAR. (%) |
|---|-----------------|-----------|-----------------|-----------|----------|
| | Pessoal Ocupado | Part. (%) | Pessoal Ocupado | Part. (%) | |
| Fabricação de produtos químicos | 262.454 | 17,89 | 267.419 | 17,92 | 1,89 |
| Produtos químicos inorgânicos | 42.500 | 2,90 | 43.772 | 2,93 | 2,99 |
| Produtos químicos orgânicos | 21.365 | 1,46 | 21.964 | 1,47 | 2,80 |
| Resinas e elastômeros | 18.752 | 1,28 | 16.194 | 1,09 | -13,64 |
| Fibras artificiais e sintéticas | 7.385 | 0,50 | 5.959 | 0,40 | -19,31 |
| Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários | 19.164 | 1,31 | 18.799 | 1,26 | -1,90 |
| Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 81.789 | 5,57 | 85.443 | 5,73 | 4,47 |
| Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins | 30.548 | 2,08 | 32.447 | 2,17 | 6,22 |
| Produtos e preparados químicos diversos | 40.951 | 2,79 | 42.841 | 2,87 | 4,62 |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 94.096 | 6,41 | 93.920 | 6,29 | -0,19 |
| Produtos farmoquímicos | 1.867 | 0,13 | 2.080 | 0,14 | 11,41 |
| Produtos farmacêuticos | 92.229 | 6,29 | 91.840 | 6,16 | -0,42 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 377.141 | 25,70 | 384.695 | 25,78 | 2,00 |
| Produtos de borracha | 93.436 | 6,37 | 93.246 | 6,25 | -0,20 |
| Produtos de material plástico | 283.705 | 19,33 | 291.449 | 19,53 | 2,73 |
| Total da cadeia petroquímica | 1.467.382 | 100,00 | 1.492.068 | 100,00 | 1,68 |

FONTE: IBGE - PIA

Enfim, deve-se levar em conta que são consideráveis os impactos da crise internacional sobre o desempenho da cadeia petroquímica brasileira, em especial sobre os segmentos que apresentam maior dependência em relação à demanda internacional. Nessas condições, tornam-se ainda mais importantes medidas de ordem microeconômica que permitam atingir vantagens em termos de custos, em conjunto com preços macroeconômicos favoráveis à competitividade nacional, cabendo mencionar a variável cambial.

A inflação registrada em 2010 através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 5,91% e situou-se próxima do limite superior da banda de tolerância (6,5%), significativamente acima do centro da meta (4,5%) estabelecida pelo Banco Central (BC). O potencial de indexação formal e informal de preços na economia brasileira, combinado com a transição governamental e com a expansão de crédito direcionado e livre, inquinou as expectativas para a taxa de 2011. O persistente processo de valorização global das *commodities* também aumentou o pessimismo do mercado, uma vez que o grupo Alimentação e Bebidas respondeu por inflação de 10,39% no IPCA de 2010.

A estratégia para a contenção da inflação depende do desempenho de quatro vetores de ação: ajuste fiscal, elevação da taxa de juros, controle da velocidade de expansão do crédito e, como política de longo prazo, desindexação de contratos de serviços públicos. A reversão das expectativas exerce um papel significativo em qualquer plano anti-inflacionário, tanto mais importante quanto for a propensão à indexação de preços livres ou administrados (concessões de serviços públicos). Ao expandir o horizonte de acomodação da inflação à meta estipulada pelo Comitê de Política Monetária (Copom), o BC demonstra nenhuma estesia ao torvo anelo do mercado financeiro por choque de juros reais.

Associada ao ciclo de paulatina elevação das taxas de juros, encerrada e parcialmente revertida em agosto, a intervenção do BC no mercado de crédito, realizada desde o final do ano passado através de instrumentos normativos de restrição de oferta, ou medidas macroprudenciais, tem mostrado um viés pedagógico, ao embridar o endividamento familiar. Consideradas inócuas pelo mercado, tais medidas tiveram pouco, se algum, impacto na formação de expectativas sobre a inflação de 2011. O conjunto de agentes que responde ao boletim Focus mostrou-se mais preocupado com o nível de emprego, crescimento da massa salarial, inexequibilidade de ajuste fiscal, necessidade de obras de infraestrutura com aporte de recursos estatais, e perspectivas de crescimento da massa salarial – baseadas nos dissídios que ocorrerão até o final de 2011 e no reajuste do salário mínimo programado para o próximo semestre.

As medidas de restrição ao crédito do BC, ainda que produzam efeitos sobre a inflação, tiveram como objetivo limitar o endividamento de empresas e, principalmente, de particulares. No ano passado, a despesa de consumo das famílias respondeu por 60,5% do PIB. No último triênio, o crescimento real dos salários, associado ao crescimento da oferta de crédito (principalmente através das carteiras de bancos públicos) e ao incentivo ao consumo – promovido através do ciclo de reduções do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), como instrumento de combate à queda do nível de atividade provocada pela recessão internacional – gerou considerável endividamento familiar.

Em 2003, o volume de empréstimos destinado ao consumo era equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Em 2010, essa proporção alcançou 17,5%. Atualmente, de acordo com o BC e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a parcela da renda familiar comprometida com o pagamento de amortização e juros chega a 19,5%. No ano passado, houve variação nominal de 23,94% no volume de operações de crédito a pessoas físicas, em relação a 2009, realizado por instituições financeiras. O crédito pessoal e aquele destinado à aquisição de veículos foram predominantes, com 50,16% e 31,03%, respectivamente, de participação no total contratado. Ressalte-se que 85% dos empréstimos pessoais são compostos por consignados, majoritariamente concedido a funcionários públicos e pensionistas. Essa modalidade de crédito, ao reduzir a renda mensal futura dos tomadores através de descontos em folha de pagamento, pode contribuir para o descontrole de orçamentos familiares.

O crescimento da parcela da renda pessoal comprometida com o pagamento de dívidas, porém, não foi acompanhado por expansão do nível de inadimplência. Em dezembro do ano

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

passado, a inadimplência superior a 90 dias em operações de crédito com recursos livres chegou a 5,68%. Esse percentual é bem próximo do menor patamar da série histórica mensal, 5,34%, registrado pelo BC em outubro de 2000. A queda da inadimplência, por sua vez, impulsionou a oferta de crédito, através da elevação da tolerância ao risco das instituições.

A tendência é de que indivíduos endividados recorram a linhas de fácil acesso em momentos de descontrole orçamentário. O processo de formalização do emprego ocorrido nos últimos anos foi acompanhado de inserção de trabalhadores no sistema bancário e, conseqüentemente, de acesso a produtos financeiros até então indisponíveis. O período de doze meses terminado em junho deste ano registrou crescimento de 10% no número de cartões de crédito em circulação, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). O endividamento no cartão de crédito e no cheque especial está sujeito a taxas historicamente caras, e recentemente majoradas pelas mudanças na política monetária. Em julho, de acordo com a Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), a taxa média cobrada pelos cartões de crédito alcançou 10,69% ao mês (238,30% ao ano). No mesmo mês, as taxas médias do cheque especial, segundo o BC, chegaram a 188% ao ano.

Alguns indicadores demonstram o estágio de contração: no final de maio, em comparação com dezembro do ano passado (mês em que as medidas começaram a ser implementadas), a aprovação de novos financiamentos para aquisição de veículos caiu 17,4%; no mesmo período, a média diária de concessões no cartão de crédito e no cheque especial cresceu 15%, de acordo com o BC. A única linha de crédito que manteve taxas relativamente estáveis nesse período foi a consignada com desconto em folha. O crédito pessoal sem desconto em folha sofreu encarecimento de 10%.

A inflação e a elevação dos custos de crédito explicam, parcialmente, a retirada líquida de R\$ 3 bilhões da caderneta de poupança no primeiro semestre. Embora tenha havido migração de recursos da poupança para fundos de renda fixa, mais recompensadores graças à alta da Selic, endividamento e alta de preços foram determinantes para a pequena captação do período.

A combinação entre maior comprometimento da renda familiar e abundante crédito para o consumo exigiu a ação do BC. A declarada meta de expansão do crédito, 20% em 2011, tende a ser facilmente suplantada. A partir de outubro, a instituição monitorará todos os empréstimos de instituições financeiras que ultrapassem R\$ 1.000,00, reunindo dados como finalidade do contrato, idade e nível de renda do contratante. Atualmente, o limite em que a vigilância é exercida se encontra em R\$ 5.000,00. As informações recolhidas permitirão à autoridade monetária verificar tendências do mercado, analisar a capacidade de gerenciamento de riscos e, eventualmente, exigir aumento das provisões dos bancos.

Essa medida somar-se-á à criação da Central de Cessão de Crédito. Desde o final de agosto, o Conselho Monetário Nacional exige que a transferência de carteiras de crédito entre bancos seja registrada nesta central, administrada pela Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP), vinculada à Febraban. Essas carteiras são compostas, predominantemente, por empréstimos consignados e aqueles destinados à aquisição de veículos e vendidas por pequenos e médios bancos que precisam de liquidez. Com essa medida, previne-se fraude como a identificada no Banco Panamericano.

A regulação bancária brasileira, com baixa tolerância à alavancagem das dívidas, contribui para restringir a expansão do crédito. As modalidades de financiamento que mais cresceram são aquelas de menor risco (imóveis, consignado). Assim, ao limitar o crédito ao consumo, o BC parece exercer papel tutorial sobre aqueles para quem a inflação provoca disrupção nas finanças, ao mesmo tempo em que exige comedimento e prudência daqueles que fiscaliza.

AGROINDÚSTRIA

Convênio entre Yoki e Banco do Brasil

A indústria de alimentos Yoki e o Banco do Brasil firmaram convênio para o financiamento da produção de cerca de 3 mil agricultores, fornecedores da companhia. Crédito de aproximadamente R\$ 163 milhões será concedido a produtores de amendoim, mandioca, milho e soja do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Compromisso de compra e venda da produção será estabelecido entre agricultores e empresas do grupo Yoki no momento da contratação da operação de custeio.

No Paraná, a empresa conta com indústrias nos municípios de Cambará (Norte Pioneiro), Guaíra (Região Oeste) e Paranaíba (Região Noroeste).

CONVÊNIO com a Yoki. *Valor Econômico*, São Paulo, 15 jul. 2011. Empresas, p.B11.

Cooperados da Coamo manterão área plantada de soja e milho

A Coamo Agroindustrial Cooperativa, sediada em Campo Mourão (Região Centro-Ocidental do Paraná), prevê que seus 23 mil associados irão cultivar 1,62 milhão de hectares com soja e 187,3 mil hectares com milho na próxima safra. Assim, a área plantada de soja deve ser 1,1% menor do que a safra 2010/2011 e a área plantada de milho deve crescer 11%. A área das duas culturas deve se manter estável em relação à última colheita.

Nos próximos anos, os cooperados tendem a testar o plantio dos grãos em áreas de arenito no noroeste do Estado, uma vez que suas áreas próprias para cultivo já estão ocupadas. A Coamo estima que o faturamento deste ano cresça 10% em relação ao do ano passado e alcance R\$ 5,2 bilhões. Deste resultado, prevê que US\$ 1 bilhão seja arrecadado com exportações.

Lanznaster, Mário. Cooperativas detêm 50% do agronegócio. *DCI*, São Paulo, 23 jul. 2011. p.B10.

Rocher, José. Coamo releva crise e confirma área de plantio. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 18 ago. 2011. p.20.

Complexo da Vilma Alimentos em Cambé

A companhia mineira Vilma Alimentos construirá silos, moinho e fábrica de massas no município de Cambé, na região Norte Central paranaense. Aproximadamente R\$ 17 milhões foram investidos na construção dos silos e estima-se que um montante de R\$ 60 milhões seja alocado no projeto nos próximos cinco anos.

O interesse da empresa surgiu da necessidade de separar as variedades de grãos de trigo de acordo com sua utilização na produção. Inicialmente, os seis silos poderão estocar 36 mil toneladas de grãos. No fim do próximo ano, com a construção de novos silos, a expectativa é de que a capacidade de armazenamento chegue a 100 mil toneladas. Os planos da Vilma Alimentos contemplam a utilização da estrutura para estocagem de soja durante a entressafra de trigo.

A empresa, que no ano passado alcançou faturamento de R\$ 429 milhões, demanda 10 mil toneladas de trigo ao mês para sua fábrica de massas em Minas Gerais.

BATISTA, Fabiana. Vilma Alimentos chega ao PR e planeja verticalização. *Valor Econômico*, São Paulo, 1º ago. 2011. Empresas, p.B12.

Cargill construirá fábrica em Castro

A multinacional norte-americana Cargill construirá planta de processamento de milho para fabricação de amidos e adoçantes no município de Castro, na região Centro-Oriental paranaense. Estima-se que a unidade demandará investimento de R\$ 350 milhões e comece a operar no segundo semestre de 2013.

* Elaborado com informações disponíveis de 1º/07/2011 a 31/08/2011.

** Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

Inicialmente, a fábrica terá capacidade de beneficiar 800 mil toneladas de milho diariamente e será capaz de gerar parte da energia necessária para seu funcionamento, com a utilização de biomassa. A prefeitura local isentou o empreendimento de pagamento de impostos locais por dez anos. Há a possibilidade de que até seis empresas-satélites, fornecedoras ou prestadoras de serviço à Cargill, também se instalem no complexo.

Cargill assina protocolo para nova fábrica. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 06 ago. 2011. p.18.

Batavo Cooperativa inaugurou nova fábrica

A Batavo Cooperativa Agroindustrial inaugurou nova fábrica no município de Carambeí, região Centro-Oriental paranaense. A unidade é capaz de processar, diariamente, 400 mil litros de leite. Estima-se que a capacidade cresça para 1,2 milhão de litros por dia em janeiro do próximo ano, quando todo o novo complexo estiver funcionando.

Cerca de R\$ 60 milhões foram investidos nessa expansão. Fundada há 85 anos, a cooperativa espera alcançar faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão em 2013.

Nova unidade da Batavo. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 21 ago. 2011. p.6.

INDÚSTRIA

O Boticário planeja produção no nordeste e investe em vestuário

Sediada no município de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, a fabricante de perfumes e cosméticos O Boticário planeja construir uma indústria e um centro de distribuição no nordeste do País. O empreendimento, avaliado em R\$ 350 milhões beneficiar-se-ia da proximidade com o polo petroquímico de Camaçari, na Bahia, e dos incentivos concedidos pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, autarquia vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

No final de agosto, O Boticário adquiriu cerca de 20% do capital da empresa de *lingerie* Scalina, controladora das marcas Scala e Trifil. A empresa acredita que a Scalina possui uma linha de produtos complementar à sua. A Scalina possui uma rede de 104 franqueados e O Boticário, rede com mais de 3.000 pontos de venda, entre lojas próprias e franqueadas.

COSTA, Melina; SCHELLER, Fernando. O Boticário compra fatia da dona da Trifil e entra no setor de *lingeries*. *O Estado de S. Paulo*, 23 ago. 2011. Economia, p.B16.

KOIKE, Beth; LIMA, Marli. Com Scala e Trifil, Boticário entra na área de moda. *Valor Econômico*, São Paulo, 23 ago. 2011. Empresas, p.B6.

RIOS, Cristina. Boticário terá fábrica no Nordeste. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 1º jul. 2011. p.24.

Nutrimental investe em pesquisa

A indústria de alimentos Nutritional, sediada em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, investiu R\$ 15 milhões no reaparelhamento de seu centro de pesquisas, onde funcionam dois laboratórios. A empresa planeja elevar em 30% a capacidade instalada de produção de barras de cereal de sua fábrica.

A empresa faturou R\$ 270 milhões em 2010 e tem expectativa de chegar a R\$ 350 milhões em 2011. No último ano, a empresa expandiu em 80% sua rede de distribuição. Além das barras de cereal, a Nutritional produz merendas escolares, *shakes*, refrescos em pó, sopas e cereais matinais. A companhia exporta parte da produção para o Mercosul e África.

CUNHA, Lilian. Nutritional foca classe C para elevar venda de "barrinhas". *Valor Econômico*, São Paulo, 07 jul. 2011. Empresas, p.B5.

RIOS, Cristina. Nutritional quer competir contra *junk food*. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 14 ago. 2011. Economia, p.3.

SHAKE de um bilhão. *Valor Econômico*, São Paulo, 22 ago. 2011. Empresas, p.B5.

Masisa ampliará unidade de Ponta Grossa

A unidade de fabricação de painéis de madeira da Masisa, localizada em Ponta Grossa, na região Centro-Oriental paranaense, passará por ampliação. Cerca de R\$ 9,8 milhões serão alocados na aquisição de equipamentos e na ampliação da área construída do complexo. Com esse investimento, a empresa será capaz de duplicar sua produção de papel impregnado, insumo necessário à fabricação de *medium-density fiberboards* (MDF), placas de madeira utilizadas em indústrias de móveis e na construção civil.

Masisa amplia fábrica em Ponta Grossa. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 08 jul. 2011. p.20.

Caterpillar investirá R\$ 170 milhões em Campo Largo

A Caterpillar, fabricante de material de transporte e de equipamentos para a construção civil, se instalará no município de Campo Largo, Região Metropolitana de Curitiba. A companhia comprou o terreno onde funcionava a fábrica da Chrysler. Até 2013, a Caterpillar investirá R\$ 170 milhões nesta planta, onde produzirá carregadeiras de pequeno porte e retroescavadeiras. A multinacional de capital norte-americano opera no Brasil desde 1954.

A prefeitura de Campo Largo isentou a empresa do pagamento do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e, por cinco anos, do recolhimento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Haverá, também, dilação de oito anos no pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), concedida pelo governo estadual.

Caterpillar vai investir R\$ 170 mi em fábrica. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 11 ago. 2011. p.25.

FADEL, Evandro. Caterpillar investe R\$ 170 milhões em fábrica no Paraná. *O Estado de S. Paulo*, 11 ago. 2011. Economia, p.B18.

Novos investimentos da Novozymes em Araucária

A Novozymes inaugurará em novembro deste ano novo laboratório para desenvolvimento de etanol em sua planta, localizada em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba. A empresa de capital dinamarquês aportou R\$ 3,5 milhões na iniciativa. A área de produção de enzimas para detergentes e ração para animais deve passar por remodelação, estimada em R\$ 27 milhões. Essa unidade industrial funciona desde 1989 e produz enzimas para diversos ramos industriais, entre os quais os de alimentos, bebidas e têxteis.

As pesquisas ligadas à produção de etanol levaram a companhia a planejar a construção de nova fábrica no interior do Estado de São Paulo, próximo a usinas. Em 2010, a Novozymes realizou faturamento de US\$ 1,7 bilhão – a operação brasileira respondeu por 8% desse montante.

LIMA, Marli. Novozymes planeja construir unidade no interior paulista. *Valor Econômico*, São Paulo, 18 ago. 2011. Empresas, p.B12.

SERVIÇOS

Capital Realty investirá R\$ 200 milhões em logística

A empresa paranaense Capital Realty investirá R\$ 160 milhões na construção de um condomínio logístico em Curitiba. Sua operação, que combina armazenamento, centro de distribuição, posto de combustível e demais serviços associados, ocupará área construída de 130 mil metros quadrados. Montante de R\$ 40 milhões será alocado pela empresa em Itajaí (SC), para expansão de outro empreendimento do gênero, já em funcionamento.

FRIAS, Maria Cristina. Empresa paranaense investe R\$ 200 mi em logística. *Folha de S. Paulo*, 04 ago. 2011. Mercado, p.B2.

ALL e Ouro Verde criam nova empresa de transporte rodoviário

A América Latina Logística (ALL), controladora da maior malha ferroviária do País, investirá no transporte rodoviário através de uma nova subsidiária, batizada de Ritmo Logística. A Ritmo foi criada em parceria com a Ouro Verde Transporte, empresa fundada há 38 anos que realiza operações nos países do Cone Sul. Ouro Verde e ALL têm sede em Curitiba. A primeira deterá 35% do capital da Ritmo e a segunda, 65%.

A Ritmo planeja investir R\$ 150 milhões na expansão da frota ao longo dos próximos dois anos. A companhia, que terá gestão separada de suas fundadoras, nasce com frota de aproximadamente 700 máquinas e tem o objetivo de atender a demanda por transporte de cargas no entorno das ferrovias. A ALL atuava discretamente no modal rodoviário, que respondeu por 3% de sua receita bruta no ano passado.

Em operação independente, a ALL passou a transportar biodiesel no trecho de 700 quilômetros entre Esteio (RS) e Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba. Há planos de que o biodiesel seja distribuído para quatro outros terminais, avaliados em R\$ 60 milhões, alocados por distribuidoras de combustíveis. Em 2010, a empresa transportou 8,5 bilhões de litros de combustíveis (gasolina, diesel e álcool).

LIMA, Marli. ALL entra no transporte de biodiesel e investe em terminais. *Valor Econômico*, São Paulo, 15 ago. 2011. Empresas, p.B7.

PEREIRA, Renée. ALL cria empresa para atuar em carga rodoviária. *O Estado de S. Paulo*, 1º jul. 2011. Economia, p.B15.

PUPPO, Fábio. ALL vai ampliar atuação em rodovias. *Valor Econômico*, São Paulo, 1º jul. 2011. Empresas, p.B8.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-2011

continua

| ANO | ALGODÃO | | | ARROZ | | | BATATA-INGLESA | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980 | 336 000 | 561 519 | 1 671 | 390 545 | 638 000 | 1 636 | 42 630 | 521 762 | 12 239 |
| 1981 | 305 790 | 581 000 | 1 900 | 275 000 | 493 632 | 1 793 | 39 146 | 459 357 | 11 734 |
| 1982 | 369 500 | 739 000 | 2 000 | 204 000 | 256 620 | 1 258 | 50 460 | 603 553 | 11 961 |
| 1983 | 440 000 | 695 608 | 1 581 | 216 400 | 368 313 | 1 702 | 45 004 | 422 870 | 9 396 |
| 1984 | 322 124 | 611 865 | 1 899 | 196 700 | 242 570 | 1 233 | 40 904 | 505 915 | 12 368 |
| 1985 | 540 000 | 1 035 661 | 1 918 | 200 000 | 296 000 | 1 480 | 38 992 | 497 522 | 12 760 |
| 1986 | 415 000 | 768 434 | 1 852 | 140 000 | 206 000 | 1 411 | 40 509 | 416 596 | 10 284 |
| 1987 | 386 000 | 711 880 | 1 844 | 202 923 | 342 844 | 1 690 | 50 155 | 662 129 | 13 202 |
| 1988 | 470 000 | 903 107 | 1 922 | 188 615 | 316 732 | 1 679 | 49 464 | 654 282 | 13 227 |
| 1989 | 415 091 | 805 277 | 1 940 | 163 633 | 295 698 | 1 807 | 39 622 | 502 158 | 12 673 |
| 1990 | 490 000 | 852 600 | 1 740 | 151 003 | 253 501 | 1 679 | 41 285 | 616 498 | 14 933 |
| 1991 | 618 000 | 1 024 111 | 1 657 | 121 297 | 163 056 | 1 909 | 41 650 | 653 824 | 15 698 |
| 1992 | 704 498 | 972 804 | 1 381 | 134 000 | 217 200 | 1 621 | 43 925 | 683 500 | 15 561 |
| 1993 | 345 000 | 448 081 | 1 299 | 127 500 | 232 500 | 1 824 | 40 800 | 624 872 | 15 315 |
| 1994 | 235 000 | 422 541 | 1 798 | 105 301 | 217 466 | 2 065 | 45 069 | 643 865 | 14 286 |
| 1995 | 282 760 | 529 977 | 1 874 | 108 600 | 225 000 | 2 072 | 43 038 | 620 300 | 14 413 |
| 1996 | 182 700 | 287 061 | 1 571 | 96 300 | 205 000 | 2 129 | 49 236 | 716 000 | 14 542 |
| 1997 | 59 874 | 110 000 | 1 837 | 85 487 | 176 057 | 2 059 | 45 399 | 665 840 | 14 666 |
| 1998 | 112 994 | 170 358 | 1 508 | 80 521 | 170 080 | 2 113 | 43 510 | 571 854 | 13 143 |
| 1999 | 48 161 | 109 144 | 2 266 | 81 894 | 186 880 | 2 282 | 41 931 | 615 832 | 14 687 |
| 2000 | 54 420 | 126 051 | 2 316 | 79 823 | 179 885 | 2 254 | 36 448 | 648 376 | 17 789 |
| 2001 | 71 264 | 174 854 | 2 454 | 78 568 | 186 678 | 2 376 | 32 661 | 594 124 | 18 191 |
| 2002 | 35 958 | 83 970 | 2 335 | 75 717 | 185 245 | 2 447 | 33 782 | 659 353 | 19 518 |
| 2003 | 30 066 | 71 744 | 2 386 | 71 543 | 193 493 | 2 705 | 30 527 | 609 007 | 19 950 |
| 2004 | 47 247 | 89 944 | 1 904 | 68 051 | 182 090 | 2 676 | 29 336 | 580 350 | 19 783 |
| 2005 | 57 080 | 78 748 | 1 380 | 59 607 | 137 050 | 2 299 | 27 513 | 529 977 | 19 263 |
| 2006 | 13 870 | 22 567 | 1 627 | 59 287 | 171 913 | 2 900 | 28 239 | 585 310 | 20 727 |
| 2007 | 12 253 | 25 902 | 2 114 | 54 197 | 174 254 | 3 215 | 27 338 | 600 666 | 21 972 |
| 2008 | 6 496 | 16 089 | 2 477 | 47 019 | 172 737 | 3 674 | 27 740 | 680 160 | 24 519 |
| 2009 | 3 091 | 7 362 | 2 382 | 43 790 | 167 628 | 3 828 | 26 438 | 547 681 | 20 716 |
| 2010 | 99 | 203 | 2 051 | 40 455 | 166 848 | 4 124 | 30 079 | 727 433 | 24 184 |
| 2011 ⁽¹⁾ | 1 132 | 3 193 | 2 836 | 39 230 | 189 266 | 4 825 | 31 175 | 792 598 | 25 424 |

| ANO | CAFÉ | | | CANA-DE-AÇÚCAR | | | CEVADA | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980 | 734 152 | 180 000 | 245 | 57 990 | 4 451 480 | 76 763 | 30 172 | 39 172 | 1 298 |
| 1981 | 700 000 | 498 000 | 711 | 69 120 | 4 888 038 | 70 712 | 34 775 | 35 392 | 1 017 |
| 1982 | 303 000 | 96 000 | 317 | 90 000 | 6 840 000 | 76 000 | 35 950 | 27 247 | 758 |
| 1983 | 440 000 | 354 000 | 805 | 110 930 | 9 664 965 | 87 127 | 21 442 | 18 915 | 882 |
| 1984 | 424 000 | 252 000 | 594 | 121 696 | 8 428 836 | 69 261 | 19 574 | 18 400 | 940 |
| 1985 | 424 000 | 318 000 | 750 | 140 878 | 10 425 000 | 74 000 | 36 297 | 65 512 | 1 722 |
| 1986 | 422 825 | 120 000 | 284 | 160 000 | 11 600 000 | 72 500 | 27 600 | 60 000 | 2 174 |
| 1987 | 430 000 | 510 000 | 1 186 | 160 420 | 11 911 431 | 74 252 | 40 670 | 92 000 | 2 262 |
| 1988 | 505 581 | 114 000 | 226 | 156 497 | 11 856 032 | 75 759 | 42 498 | 49 485 | 1 164 |
| 1989 | 493 324 | 267 039 | 541 | 153 539 | 11 401 852 | 74 260 | 40 402 | 102 351 | 2 532 |
| 1990 | 426 391 | 156 702 | 368 | 159 417 | 11 736 412 | 73 621 | 28 213 | 50 844 | 1 802 |
| 1991 | 383 355 | 201 922 | 527 | 172 296 | 12 500 000 | 72 550 | 22 974 | 31 052 | 1 352 |
| 1992 | 296 000 | 108 000 | 365 | 184 000 | 13 350 000 | 72 554 | 17 700 | 43 326 | 2 448 |
| 1993 | 230 000 | 100 000 | 435 | 196 000 | 14 000 000 | 71 429 | 23 946 | 48 860 | 2 040 |
| 1994 | 184 351 | 81 990 | 445 | 215 796 | 15 945 937 | 73 894 | 14 207 | 27 975 | 1 969 |
| 1995 | 13 750 | 7 350 | 535 | 255 000 | 18 870 000 | 74 000 | 20 235 | 30 800 | 1 515 |
| 1996 | 134 000 | 67 000 | 500 | 294 000 | 23 000 000 | 78 231 | 26 110 | 85 430 | 3 272 |
| 1997 | 127 895 | 109 630 | 858 | 306 000 | 24 500 000 | 80 065 | 36 971 | 106 030 | 2 868 |
| 1998 | 128 127 | 135 707 | 1 060 | 310 344 | 26 640 767 | 85 843 | 42 957 | 84 371 | 1 964 |
| 1999 | 136 642 | 141 813 | 1 038 | 338 939 | 27 016 957 | 79 710 | 31 864 | 78 722 | 2 471 |
| 2000 | 142 118 | 132 435 | 932 | 327 147 | 23 190 410 | 70 887 | 32 135 | 69 146 | 2 152 |
| 2001 | 63 304 | 28 299 | 447 | 337 574 | 27 156 281 | 80 445 | 40 456 | 76 209 | 1 884 |
| 2002 | 129 313 | 139 088 | 1 076 | 358 312 | 28 120 716 | 78 481 | 46 750 | 77 862 | 1 665 |
| 2003 | 126 349 | 117 274 | 928 | 375 698 | 32 721 425 | 87 095 | 53 479 | 184 786 | 3 455 |
| 2004 | 117 376 | 152 260 | 1 297 | 398 969 | 33 552 515 | 84 098 | 53 819 | 167 450 | 3 111 |
| 2005 | 106 303 | 86 417 | 813 | 397 825 | 28 011 069 | 70 411 | 54 712 | 127 661 | 2 333 |
| 2006 | 100 973 | 139 376 | 1 380 | 444 723 | 34 461 627 | 77 490 | 31 745 | 106 891 | 3 367 |
| 2007 | 97 623 | 103 698 | 1 062 | 554 855 | 46 539 991 | 83 878 | 46 679 | 134 414 | 2 880 |
| 2008 | 96 804 | 157 882 | 1 631 | 601 656 | 50 958 155 | 84 696 | 36 551 | 150 241 | 4 110 |
| 2009 | 85 315 | 87 655 | 1 027 | 644 914 | 54 756 307 | 84 905 | 45 017 | 125 229 | 2 782 |
| 2010 | 82 831 | 138 963 | 1 678 | 652 005 | 55 077 630 | 84 553 | 48 824 | 180 804 | 3 734 |
| 2011 ⁽¹⁾ | 75 653 | 109 929 | 1 453 | 649 978 | 51 044 980 | 78 564 | 51 062 | 189 765 | 3 716 |

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-2011

| ANO | FEIJÃO | | | MANDIOCA | | | MILHO | | | conclusão |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-----------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | |
| 1980 | 815 088 | 462 250 | 567 | 44 640 | 887 810 | 19 888 | 2 156 508 | 5 466 967 | 2 535 | |
| 1981 | 852 835 | 570 860 | 669 | 58 700 | 1 100 380 | 18 746 | 2 161 999 | 5 363 109 | 2 481 | |
| 1982 | 879 990 | 666 800 | 758 | 62 500 | 1 218 750 | 19 500 | 2 276 700 | 5 430 000 | 2 385 | |
| 1983 | 699 685 | 347 035 | 496 | 69 870 | 1 452 870 | 20 794 | 2 361 800 | 5 018 870 | 2 125 | |
| 1984 | 741 001 | 479 108 | 647 | 73 688 | 1 446 258 | 19 627 | 2 447 000 | 5 400 000 | 2 207 | |
| 1985 | 723 764 | 499 617 | 690 | 85 800 | 1 722 864 | 20 080 | 2 332 840 | 5 803 713 | 2 488 | |
| 1986 | 627 604 | 215 701 | 344 | 85 800 | 1 700 000 | 19 814 | 2 300 000 | 4 300 000 | 1 870 | |
| 1987 | 754 210 | 391 355 | 519 | 85 445 | 1 853 950 | 21 698 | 2 846 000 | 7 641 800 | 2 685 | |
| 1988 | 741 920 | 457 692 | 617 | 85 242 | 1 855 328 | 21 765 | 2 269 862 | 5 558 805 | 2 449 | |
| 1989 | 528 741 | 223 031 | 422 | 77 349 | 1 622 846 | 20 981 | 2 137 234 | 5 296 080 | 2 478 | |
| 1990 | 550 591 | 279 028 | 507 | 101 854 | 2 184 599 | 21 448 | 2 079 784 | 5 160 823 | 2 481 | |
| 1991 | 624 036 | 348 332 | 558 | 102 265 | 2 261 788 | 22 117 | 2 358 797 | 4 827 112 | 2 046 | |
| 1992 | 595 894 | 461 162 | 774 | 100 000 | 2 100 000 | 21 000 | 2 610 000 | 7 370 000 | 2 824 | |
| 1993 | 545 800 | 444 000 | 813 | 137 000 | 3 014 000 | 22 000 | 2 303 000 | 8 158 000 | 3 018 | |
| 1994 | 589 479 | 526 209 | 893 | 157 625 | 3 419 935 | 21 700 | 2 512 859 | 8 162 472 | 3 248 | |
| 1995 | 487 309 | 422 451 | 867 | 144 000 | 3 168 000 | 22 000 | 2 727 800 | 8 960 400 | 3 285 | |
| 1996 | 596 125 | 490 854 | 823 | 115 232 | 2 500 000 | 21 695 | 2 463 000 | 7 911 000 | 3 212 | |
| 1997 | 557 123 | 475 458 | 853 | 144 500 | 2 600 000 | 17 993 | 2 503 003 | 7 752 217 | 3 097 | |
| 1998 | 564 537 | 494 556 | 876 | 149 934 | 3 241 800 | 21 622 | 2 229 524 | 7 935 376 | 3 559 | |
| 1999 | 680 317 | 570 097 | 838 | 164 258 | 3 446 805 | 20 984 | 2 520 818 | 8 777 465 | 3 482 | |
| 2000 | 541 082 | 500 948 | 926 | 182 850 | 3 779 827 | 20 672 | 2 233 858 | 7 367 262 | 3 298 | |
| 2001 | 428 343 | 470 214 | 1 098 | 172 815 | 3 614 859 | 20 918 | 2 080 597 | 12 689 549 | 4 499 | |
| 2002 | 526 457 | 629 059 | 1 195 | 142 892 | 3 463 968 | 24 242 | 2 461 816 | 9 857 504 | 4 004 | |
| 2003 | 544 906 | 718 084 | 1 318 | 108 097 | 2 476 346 | 22 909 | 2 843 704 | 14 403 495 | 5 065 | |
| 2004 | 503 585 | 664 333 | 1 319 | 150 217 | 2 956 771 | 19 683 | 2 464 652 | 10 953 869 | 4 444 | |
| 2005 | 435 201 | 554 670 | 1 275 | 166 885 | 3 346 333 | 20 052 | 2 003 080 | 8 545 711 | 4 266 | |
| 2006 | 589 741 | 819 094 | 1 389 | 169 705 | 3 789 166 | 22 328 | 2 507 903 | 11 697 442 | 4 664 | |
| 2007 | 545 239 | 769 399 | 1 411 | 173 235 | 3 762 445 | 21 719 | 2 730 179 | 13 835 369 | 5 068 | |
| 2008 | 508 273 | 776 971 | 1 529 | 149 350 | 3 449 726 | 23 098 | 2 969 632 | 15 414 362 | 5 191 | |
| 2009 | 643 288 | 787 180 | 1 224 | 175 709 | 4 200 910 | 23 908 | 2 783 036 | 11 159 845 | 4 010 | |
| 2010 | 520 798 | 792 010 | 1 521 | 172 214 | 4 012 948 | 23 312 | 2 261 992 | 13 540 981 | 5 986 | |
| 2011 ⁽¹⁾ | 523 710 | 815 864 | 1 558 | 201 648 | 4 542 797 | 22 535 | 2 485 890 | 11 578 905 | 4 658 | |

| ANO | RAMI | | | SOJA | | | TRIGO | | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|--|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | |
| 1980 | 6 780 | 17 000 | 2 507 | 2 410 000 | 5 400 000 | 2 241 | 1 440 000 | 1 350 000 | 937 | |
| 1981 | 7 160 | 10 164 | 1 420 | 2 266 200 | 4 983 210 | 2 199 | 785 000 | 915 000 | 1 166 | |
| 1982 | 5 818 | 9 477 | 1 629 | 2 100 000 | 4 200 000 | 2 000 | 1 175 000 | 1 025 000 | 872 | |
| 1983 | 4 670 | 9 583 | 2 052 | 2 022 000 | 4 315 000 | 2 134 | 898 265 | 1 066 000 | 1 187 | |
| 1984 | 4 495 | 9 625 | 2 141 | 2 177 900 | 4 121 000 | 1 892 | 829 211 | 1 113 009 | 1 342 | |
| 1985 | 4 887 | 10 004 | 2 047 | 2 196 370 | 4 413 000 | 2 009 | 1 295 548 | 2 696 023 | 2 081 | |
| 1986 | 5 530 | 7 000 | 1 266 | 1 745 000 | 2 600 000 | 1 490 | 1 947 000 | 2 950 000 | 1 115 | |
| 1987 | 7 100 | 15 500 | 2 183 | 1 718 000 | 3 810 000 | 2 218 | 1 717 500 | 3 300 000 | 1 921 | |
| 1988 | 8 162 | 19 060 | 2 335 | 2 123 379 | 4 771 264 | 2 247 | 1 773 797 | 3 250 000 | 1 832 | |
| 1989 | 8 030 | 9 193 | 1 145 | 2 399 993 | 5 031 297 | 2 096 | 1 829 680 | 3 207 000 | 1 753 | |
| 1990 | 7 139 | 10 183 | 1 426 | 2 267 638 | 4 649 752 | 2 050 | 1 197 149 | 1 394 052 | 1 164 | |
| 1991 | 5 595 | 7 999 | 1 430 | 1 972 538 | 3 531 216 | 1 790 | 1 082 358 | 1 825 959 | 1 687 | |
| 1992 | 5 300 | 6 500 | 1 226 | 1 794 000 | 3 417 000 | 1 905 | 1 220 000 | 1 600 000 | 1 311 | |
| 1993 | 5 650 | 7 200 | 1 548 | 2 076 000 | 4 817 000 | 2 320 | 696 000 | 1 023 000 | 1 470 | |
| 1994 | 3 482 | 3 992 | 1 146 | 2 154 077 | 5 332 893 | 2 476 | 599 070 | 1 012 439 | 1 690 | |
| 1995 | 2 913 | 2 922 | 1 003 | 2 199 720 | 5 624 440 | 2 557 | 579 000 | 960 000 | 1 658 | |
| 1996 | 2 550 | 4 970 | 1 940 | 2 392 000 | 6 448 800 | 2 696 | 1 024 480 | 1 977 030 | 1 930 | |
| 1997 | 1 816 | 3 616 | 1 991 | 2 551 651 | 6 582 273 | 2 580 | 899 024 | 1 629 226 | 1 812 | |
| 1998 | 818 | 1 615 | 1 974 | 2 858 697 | 7 313 460 | 2 558 | 893 302 | 1 509 420 | 1 690 | |
| 1999 | 465 | 992 | 2 133 | 2 786 857 | 7 752 472 | 2 782 | 707 518 | 1 446 782 | 2 045 | |
| 2000 | 465 | 1 006 | 2 163 | 2 859 362 | 7 199 810 | 2 518 | 437 761 | 599 355 | 1 369 | |
| 2001 | 387 | 865 | 2 235 | 2 821 906 | 8 628 469 | 3 058 | 873 465 | 1 840 114 | 2 107 | |
| 2002 | 470 | 1 357 | 2 887 | 3 316 379 | 9 565 905 | 2 884 | 1 035 501 | 1 557 547 | 1 504 | |
| 2003 | 539 | 1 361 | 2 525 | 3 653 266 | 11 018 749 | 3 016 | 1 197 192 | 3 121 534 | 2 607 | |
| 2004 | 539 | 1 197 | 2 221 | 4 007 099 | 10 221 323 | 2 551 | 1 358 592 | 3 051 213 | 2 246 | |
| 2005 | 539 | 1 118 | 2 074 | 4 147 006 | 9 535 660 | 2 299 | 1 273 243 | 2 800 094 | 2 199 | |
| 2006 | 447 | 1 221 | 2 732 | 3 948 520 | 9 466 405 | 2 397 | 762 339 | 1 204 747 | 1 580 | |
| 2007 | 394 | 1 072 | 2 721 | 4 001 443 | 11 882 704 | 2 970 | 820 948 | 1 863 716 | 2 270 | |
| 2008 | 447 | 1 023 | 2 289 | 3 967 764 | 11 764 466 | 2 965 | 1 153 251 | 3 216 590 | 2 789 | |
| 2009 | 418 | 994 | 2 378 | 4 077 142 | 9 410 791 | 2 308 | 1 308 782 | 2 482 647 | 1 916 | |
| 2010 | 369 | 831 | 2 252 | 4 479 869 | 14 091 821 | 3 146 | 1 172 860 | 3 419 293 | 2 916 | |
| 2011 ⁽¹⁾ | 369 | 971 | 2 631 | 4 557 248 | 15 432 263 | 3 386 | 1 023 191 | 2 487 528 | 2 515 | |

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS, NO PARANÁ - 1997-2011

| PERÍODO | PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t) | | | PERÍODO | PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t) | | |
|---------------------|-----------------------------|---------|---------|---------------------|-----------------------------|---------|---------|
| | Aves | Bovinos | Suínos | | Aves | Bovinos | Suínos |
| 1997 | 720 154 | 225 021 | 189 459 | Fevereiro | 202 095 | 22 914 | 38 992 |
| 1998 | 854 517 | 236 358 | 193 435 | Março | 239 997 | 28 977 | 43 854 |
| 1999 | 957 237 | 198 873 | 229 466 | Abril | 225 476 | 27 639 | 42 257 |
| 2000 | 1 041 412 | 181 113 | 235 315 | Maió | 232 068 | 28 791 | 43 956 |
| 2001 | 1 121 828 | 197 985 | 263 451 | Junho | 228 155 | 30 774 | 45 041 |
| 2002 | 1 235 681 | 219 350 | 333 951 | Julho | 245 922 | 28 951 | 47 393 |
| 2003 | 1 344 398 | 219 774 | 359 139 | Agosto | 233 291 | 27 815 | 46 412 |
| 2004 | 1 557 656 | 276 808 | 340 645 | Setembro | 232 140 | 31 644 | 46 126 |
| 2005 | 1 788 481 | 308 947 | 367 765 | Outubro | 224 600 | 31 111 | 46 455 |
| 2006 | 1 856 538 | 316 897 | 390 394 | Novembro | 221 656 | 27 764 | 45 675 |
| 2007 | 2 057 318 | 295 010 | 437 152 | Dezembro | 229 016 | 31 579 | 49 125 |
| 2008 | 2 480 908 | 279 609 | 454 340 | 2011 ⁽¹⁾ | 703 777 | 65 600 | 142 908 |
| 2009 | 2 489 061 | 282 220 | 509 156 | Janeiro | 228 175 | 21 329 | 45 270 |
| 2010 ⁽¹⁾ | 2 725 634 | 338 599 | 531 514 | Fevereiro | 227 467 | 20 637 | 45 795 |
| Janeiro | 211 217 | 20 641 | 36 228 | Março | 248 135 | 23 633 | 51 843 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2011

| ANO | BÁSICOS | | INDUSTRIALIZADOS | | | | OPERAÇÕES ESPECIAIS | | TOTAL (US\$ mil FOB) |
|---------------------|--------------|-----------|-------------------|-----------|---------------|-----------|---------------------|-----------|----------------------|
| | US\$ mil FOB | Part. (%) | Semimanufaturados | | Manufaturados | | US\$ mil FOB | Part. (%) | |
| | | | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | | | |
| 1980 | 1 525 496 | 76,47 | 204 013 | 10,23 | 235 955 | 11,83 | 29 385 | 1,47 | 1 994 849 |
| 1981 | 1 578 294 | 65,71 | 250 316 | 10,42 | 541 587 | 22,55 | 31 827 | 1,33 | 2 402 024 |
| 1982 | 1 140 108 | 68,07 | 106 669 | 6,37 | 409 124 | 24,43 | 19 022 | 1,14 | 1 674 923 |
| 1983 | 1 012 405 | 69,20 | 79 971 | 5,47 | 349 526 | 23,89 | 21 043 | 1,44 | 1 462 945 |
| 1984 | 966 205 | 52,45 | 177 247 | 9,62 | 671 435 | 36,45 | 27 086 | 1,47 | 1 841 973 |
| 1985 | 928 902 | 50,89 | 175 665 | 9,62 | 698 346 | 38,26 | 22 551 | 1,24 | 1 825 464 |
| 1986 | 688 996 | 56,59 | 43 324 | 3,56 | 472 821 | 38,84 | 12 339 | 1,01 | 1 217 480 |
| 1987 | 969 288 | 59,14 | 120 707 | 7,37 | 533 758 | 32,57 | 15 169 | 0,93 | 1 638 922 |
| 1988 | 1 167 554 | 58,21 | 149 328 | 7,45 | 678 177 | 33,81 | 10 573 | 0,53 | 2 005 632 |
| 1989 | 1 192 665 | 60,13 | 178 327 | 8,99 | 601 886 | 30,35 | 10 462 | 0,53 | 1 983 340 |
| 1990 | 1 035 355 | 55,42 | 203 537 | 10,90 | 618 389 | 33,10 | 10 887 | 0,58 | 1 868 168 |
| 1991 | 939 248 | 51,75 | 179 988 | 9,96 | 678 770 | 37,56 | 13 223 | 0,73 | 1 807 229 |
| 1992 | 1 067 932 | 50,61 | 206 642 | 9,79 | 822 506 | 38,98 | 12 959 | 0,61 | 2 110 039 |
| 1993 | 1 191 871 | 48,04 | 192 267 | 7,75 | 1 081 457 | 43,59 | 15 548 | 0,63 | 2 481 143 |
| 1994 | 1 459 424 | 41,62 | 487 597 | 13,90 | 1 538 079 | 43,86 | 21 649 | 0,62 | 3 506 749 |
| 1995 | 1 439 114 | 40,34 | 646 613 | 18,13 | 1 463 107 | 41,01 | 18 511 | 0,52 | 3 567 346 |
| 1996 | 2 081 290 | 49,02 | 576 682 | 13,58 | 1 562 959 | 36,81 | 24 974 | 0,59 | 4 245 905 |
| 1997 | 2 524 220 | 52,01 | 560 259 | 11,54 | 1 740 382 | 35,86 | 28 727 | 0,59 | 4 853 587 |
| 1998 | 1 918 816 | 45,38 | 665 062 | 15,73 | 1 614 172 | 38,18 | 29 944 | 0,71 | 4 227 995 |
| 1999 | 1 735 682 | 44,14 | 626 797 | 15,94 | 1 528 226 | 38,86 | 41 954 | 1,07 | 3 932 659 |
| 2000 | 1 661 374 | 37,81 | 498 631 | 11,35 | 2 158 622 | 49,12 | 75 534 | 1,72 | 4 394 162 |
| 2001 | 2 280 991 | 42,87 | 561 285 | 10,55 | 2 416 688 | 45,42 | 61 247 | 1,15 | 5 320 211 |
| 2002 | 2 384 075 | 41,80 | 668 797 | 11,73 | 2 576 841 | 45,18 | 73 368 | 1,29 | 5 703 081 |
| 2003 | 2 985 014 | 41,70 | 877 848 | 12,26 | 3 217 442 | 44,95 | 77 549 | 1,08 | 7 157 853 |
| 2004 | 3 908 974 | 41,56 | 969 099 | 10,30 | 4 437 090 | 47,18 | 89 862 | 0,96 | 9 405 026 |
| 2005 | 3 297 780 | 32,87 | 993 498 | 9,90 | 5 608 205 | 55,89 | 134 049 | 1,34 | 10 033 533 |
| 2006 | 2 931 247 | 29,26 | 1 146 938 | 11,45 | 5 755 975 | 57,47 | 182 177 | 1,82 | 10 016 338 |
| 2007 | 4 233 777 | 34,27 | 1 318 847 | 10,68 | 6 630 908 | 53,68 | 169 325 | 1,37 | 12 352 857 |
| 2008 | 5 787 485 | 37,96 | 1 611 541 | 10,57 | 7 540 538 | 49,46 | 307 620 | 2,02 | 15 247 184 |
| 2009 | 4 985 127 | 44,42 | 1 304 406 | 11,62 | 4 719 959 | 42,06 | 213 335 | 1,90 | 11 222 827 |
| 2010 ⁽¹⁾ | 5 983 154 | 42,21 | 1 800 373 | 12,70 | 6 121 489 | 43,18 | 270 994 | 1,91 | 14 176 010 |
| Janeiro | 190 308 | 26,96 | 67 319 | 9,54 | 426 450 | 60,42 | 21 706 | 3,08 | 705 782 |
| Fevereiro | 236 525 | 33,41 | 58 929 | 8,32 | 389 202 | 54,97 | 23 351 | 3,30 | 708 008 |
| Março | 552 307 | 48,00 | 73 135 | 6,36 | 491 342 | 42,70 | 33 953 | 2,95 | 1 150 737 |
| Abril | 719 459 | 55,33 | 105 178 | 8,09 | 455 439 | 35,02 | 20 258 | 1,56 | 1 300 333 |
| Maió | 665 359 | 48,80 | 141 768 | 10,40 | 527 566 | 38,70 | 28 627 | 2,10 | 1 363 320 |
| Junho | 504 716 | 40,49 | 185 445 | 14,88 | 531 738 | 42,66 | 24 518 | 1,97 | 1 246 417 |
| Julho | 598 249 | 43,34 | 185 828 | 13,46 | 576 445 | 41,76 | 19 933 | 1,44 | 1 380 455 |
| Agosto | 640 434 | 44,19 | 204 441 | 14,11 | 582 133 | 40,17 | 22 303 | 1,54 | 1 449 311 |
| Setembro | 619 903 | 46,05 | 180 080 | 13,38 | 529 808 | 39,36 | 16 436 | 1,22 | 1 346 227 |
| Outubro | 513 750 | 41,89 | 165 851 | 13,52 | 527 062 | 42,97 | 19 901 | 1,62 | 1 226 564 |
| Novembro | 411 827 | 35,08 | 205 341 | 17,49 | 538 929 | 45,90 | 17 978 | 1,53 | 1 174 075 |
| Dezembro | 330 319 | 29,37 | 227 058 | 20,19 | 545 375 | 48,49 | 22 030 | 1,96 | 1 124 782 |
| 2011 ⁽¹⁾ | 4 645 621 | 47,77 | 1 291 444 | 13,28 | 3 581 353 | 36,83 | 206 197 | 2,12 | 9 724 615 |
| Janeiro | 380 538 | 44,01 | 91 762 | 10,61 | 365 033 | 42,22 | 27 347 | 3,16 | 864 680 |
| Fevereiro | 351 583 | 34,23 | 159 460 | 15,53 | 490 636 | 47,77 | 25 356 | 2,47 | 1 027 035 |
| Março | 618 048 | 46,56 | 148 945 | 11,22 | 538 173 | 40,54 | 22 249 | 1,68 | 1 327 415 |
| Abril | 928 116 | 59,21 | 92 402 | 5,89 | 515 006 | 32,85 | 32 019 | 2,04 | 1 567 543 |
| Maió | 823 247 | 48,39 | 294 400 | 17,31 | 545 496 | 32,07 | 37 988 | 2,23 | 1 701 132 |
| Junho | 897 361 | 51,54 | 266 370 | 15,30 | 545 349 | 31,32 | 32 046 | 1,84 | 1 741 126 |
| Julho | 646 727 | 43,24 | 238 104 | 15,92 | 581 660 | 38,89 | 29 192 | 1,95 | 1 495 684 |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1994-2011

| ANO | PARANÁ (US\$ MIL FOB) | | | BRASIL (US\$ MIL FOB) | | |
|---------------------|-----------------------|------------|-----------|-----------------------|-------------|-------------|
| | Exportação | Importação | Saldo | Exportação | Importação | Saldo |
| 1994 | 3 506 749 | 1 589 440 | 1 917 309 | 43 545 167 | 33 052 686 | 10 492 481 |
| 1995 | 3 567 346 | 2 390 291 | 1 177 055 | 46 506 281 | 49 971 895 | - 3 465 614 |
| 1996 | 4 245 905 | 2 434 373 | 1 811 172 | 47 746 726 | 53 345 767 | - 5 599 039 |
| 1997 | 4 853 587 | 3 306 968 | 1 547 276 | 52 990 115 | 59 747 227 | - 6 752 887 |
| 1998 | 4 227 995 | 4 057 589 | 170 406 | 51 139 862 | 57 763 476 | - 6 623 614 |
| 1999 | 3 932 564 | 3 699 957 | 232 607 | 48 011 444 | 49 294 639 | - 1 283 195 |
| 2000 | 4 392 091 | 4 685 381 | - 293 290 | 55 085 595 | 55 838 590 | -752 994 |
| 2001 | 5 317 509 | 4 929 457 | 388 052 | 58 222 642 | 55 572 176 | 2 650 436 |
| 2002 | 5 700 199 | 3 333 814 | 2 366 386 | 60 361 786 | 47 236 752 | 13 125 034 |
| 2003 | 7 153 235 | 3 486 013 | 3 667 222 | 73 084 140 | 48 304 598 | 24 779 541 |
| 2004 | 9 396 534 | 4 026 197 | 5 370 337 | 96 475 244 | 62 813 151 | 33 662 093 |
| 2005 | 10 022 669 | 4 527 172 | 5 495 497 | 118 308 387 | 73 597 900 | 44 710 487 |
| 2006 | 10 001 941 | 5 977 953 | 4 023 988 | 137 469 700 | 91 383 878 | 46 085 822 |
| 2007 | 12 352 857 | 9 017 988 | 3 334 870 | 160 649 073 | 120 617 446 | 40 031 627 |
| 2008 | 15 247 184 | 14 570 222 | 676 962 | 197 942 443 | 172 984 768 | 24 957 675 |
| 2009 | 11 222 827 | 9 620 843 | 1 601 984 | 152 994 743 | 127 722 343 | 25 272 400 |
| 2010 ⁽¹⁾ | 14 176 010 | 13 956 180 | 219 831 | 201 915 285 | 181 670 680 | 20 244 606 |
| Janeiro | 705 782 | 908 154 | - 202 372 | 11 305 067 | 11 484 607 | - 179 540 |
| Fevereiro | 708 008 | 809 435 | - 101 427 | 12 197 237 | 11 807 714 | 389 524 |
| Março | 1 150 737 | 924 850 | 225 886 | 15 727 499 | 15 055 551 | 671 948 |
| Abril | 1 300 333 | 999 974 | 300 360 | 15 161 211 | 13 878 094 | 1 283 118 |
| Mai | 1 363 320 | 1 050 878 | 312 442 | 17 702 500 | 14 255 510 | 3 446 990 |
| Junho | 1 246 417 | 1 140 844 | 105 573 | 17 093 912 | 14 822 015 | 2 271 897 |
| Julho | 1 380 455 | 1 301 766 | 78 689 | 17 672 925 | 16 317 631 | 1 355 293 |
| Agosto | 1 449 311 | 1 372 501 | 76 811 | 19 236 253 | 16 823 271 | 2 412 982 |
| Setembro | 1 346 227 | 1 382 615 | - 36 388 | 18 832 790 | 17 745 509 | 1 087 281 |
| Outubro | 1 226 564 | 1 437 282 | - 210 718 | 18 380 418 | 16 528 904 | 1 851 515 |
| Novembro | 1 174 075 | 1 381 830 | - 207 756 | 17 687 332 | 17 378 538 | 308 794 |
| Dezembro | 1 124 782 | 1 246 050 | - 121 268 | 20 918 140 | 15 551 332 | 5 366 808 |
| 2011 ⁽¹⁾ | 9 724 615 | 10 048 479 | - 323 864 | 140 555 390 | 124 468 768 | 16 086 622 |
| Janeiro | 864 680 | 1 283 561 | - 418 881 | 15 214 353 | 14 815 828 | 398 525 |
| Fevereiro | 1 027 035 | 1 175 123 | - 148 088 | 16 732 470 | 15 537 331 | 1 195 139 |
| Março | 1 327 415 | 1 348 765 | - 21 350 | 19 285 977 | 17 736 691 | 1 549 286 |
| Abril | 1 567 543 | 1 454 532 | 113 011 | 20 172 977 | 18 312 412 | 1 860 565 |
| Mai | 1 701 132 | 1 679 652 | 21 480 | 23 208 657 | 19 688 652 | 3 520 005 |
| Junho | 1 741 126 | 1 653 942 | 87 183 | 23 689 079 | 19 261 156 | 4 427 923 |
| Julho | 1 495 684 | 1 452 902 | 42 782 | 22 251 877 | 19 116 699 | 3 135 178 |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2011

| ATIVIDADE | ÍNDICE (base fixa: 2003 = 100) | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | Jan/10 | Fev/10 | Mar/10 | Abr/10 |
| Combustíveis e lubrificantes | 78,08 | 80,11 | 93,81 | 100,00 | 103,84 | 101,62 | 84,92 | 87,15 | 89,11 | 88,15 | 88,61 | 82,66 | 80,93 | 94,56 | 85,39 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 112,36 | 109,77 | 103,46 | 100,00 | 111,47 | 103,67 | 109,97 | 117,21 | 121,70 | 127,08 | 134,35 | 133,69 | 123,09 | 137,79 | 128,30 |
| Hipermercados e supermercados | 111,21 | 109,32 | 103,38 | 100,00 | 111,52 | 102,85 | 108,97 | 116,19 | 120,43 | 125,80 | 132,72 | 132,66 | 121,73 | 136,39 | 126,95 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 107,72 | 108,87 | 95,83 | 100,00 | 107,38 | 108,34 | 106,77 | 112,28 | 117,36 | 116,62 | 122,25 | 111,52 | 90,78 | 109,02 | 132,23 |
| Móveis e eletrodomésticos | 99,69 | 95,18 | 93,66 | 100,00 | 129,42 | 146,38 | 159,09 | 178,86 | 196,48 | 197,30 | 228,77 | 229,31 | 193,72 | 217,93 | 199,63 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | ... | ... | ... | 100,00 | 106,49 | 117,25 | 124,58 | 131,60 | 149,78 | 184,84 | 220,47 | 193,64 | 181,76 | 213,74 | 203,79 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | ... | ... | ... | 100,00 | 86,81 | 86,78 | 83,57 | 87,13 | 98,96 | 108,70 | 125,58 | 177,03 | 158,76 | 152,90 | 123,79 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | ... | ... | ... | 100,00 | 97,82 | 173,86 | 263,35 | 338,15 | 672,92 | 1 071,68 | 1 466,87 | 1 106,34 | 1 312,99 | 1 674,87 | 1 583,64 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | ... | ... | ... | 100,00 | 114,68 | 130,80 | 151,90 | 165,88 | 195,21 | 216,51 | 251,07 | 212,15 | 180,00 | 229,33 | 222,67 |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL | 100,72 | 99,82 | 99,14 | 100,00 | 111,28 | 110,20 | 113,42 | 121,49 | 130,03 | 136,82 | 149,43 | 143,54 | 130,53 | 149,71 | 142,10 |
| ATIVIDADE | ÍNDICE (base fixa: 2003 = 100) | | | | | | | | | | | | | | |
| | Mai/10 | Jun/10 | Jul/10 | Ago/10 | Set/10 | Out/10 | Nov/10 | Dez/10 | 2011 | Jan/11 | Fev/11 | Mar/11 | Abr/11 | Mai/11 | Jun/11 |
| Combustíveis e lubrificantes | 88,32 | 87,49 | 94,39 | 93,14 | 91,00 | 88,15 | 86,52 | 90,71 | 83,12 | 84,65 | 80,85 | 88,89 | 78,22 | 82,40 | 83,68 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 127,53 | 126,80 | 134,08 | 136,34 | 129,83 | 140,29 | 131,51 | 162,91 | 135,17 | 133,52 | 125,55 | 137,10 | 150,43 | 129,71 | 134,69 |
| Hipermercados e supermercados | 125,96 | 125,09 | 132,26 | 134,51 | 128,00 | 138,53 | 129,61 | 160,98 | 133,49 | 132,04 | 123,89 | 135,48 | 148,65 | 127,88 | 132,99 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 139,26 | 115,07 | 121,86 | 113,00 | 113,21 | 114,25 | 110,09 | 196,67 | 112,66 | 109,77 | 93,38 | 105,79 | 120,11 | 128,98 | 117,92 |
| Móveis e eletrodomésticos | 233,55 | 207,22 | 211,70 | 221,43 | 220,43 | 226,56 | 240,41 | 343,37 | 244,78 | 266,44 | 224,76 | 231,96 | 227,69 | 288,84 | 228,96 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 214,76 | 213,16 | 221,43 | 226,76 | 219,51 | 233,16 | 237,34 | 286,64 | 236,37 | 224,61 | 217,08 | 245,63 | 231,20 | 252,46 | 247,21 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 127,55 | 126,30 | 118,85 | 129,03 | 116,50 | 62,62 | 60,16 | 153,42 | 139,82 | 157,25 | 168,67 | 134,43 | 120,38 | 135,84 | 122,33 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 1 665,68 | 1 480,93 | 1 347,86 | 1 664,87 | 1 963,51 | 1 091,53 | 1 316,01 | 1 394,23 | 1 404,33 | 1 110,25 | 1 189,07 | 1 302,13 | 1 227,86 | 1 737,53 | 1 859,11 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 253,77 | 240,84 | 246,05 | 253,43 | 230,57 | 258,19 | 248,15 | 437,72 | 238,78 | 235,33 | 209,89 | 233,48 | 248,04 | 247,96 | 257,95 |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL | 148,67 | 141,56 | 147,66 | 150,71 | 146,63 | 153,06 | 146,92 | 195,08 | 149,90 | 149,75 | 137,88 | 149,55 | 155,16 | 155,68 | 151,36 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 6 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 1991-2011

| SEÇÃO/ATIVIDADE ⁽¹⁾ | ÍNDICE (base: média de 2002 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| Indústria de transformação | 79,4 | 77,4 | 86,6 | 94,5 | 89,2 | 92,5 | 97,7 | 101,1 | 99,7 | 99,0 | 102,5 | 100,0 | 105,7 | 116,3 | 117,9 | 116,0 | 123,8 | 134,3 | 131,6 | 150,3 |
| Alimentos | 78,5 | 78,2 | 93,3 | 93,6 | 84,2 | 88,9 | 85,8 | 90,6 | 96,2 | 93,9 | 99,3 | 100,0 | 104,7 | 109,8 | 106,1 | 112,2 | 116,1 | 112,8 | 107,9 | 116,8 |
| Bebidas | 64,0 | 51,4 | 44,3 | 56,7 | 74,7 | 66,2 | 61,0 | 62,7 | 67,6 | 71,9 | 91,8 | 100,0 | 94,4 | 98,9 | 106,0 | 121,2 | 120,2 | 122,0 | 126,2 | 140,4 |
| Madeira | 60,2 | 62,0 | 64,9 | 62,8 | 62,0 | 67,1 | 65,2 | 82,7 | 83,0 | 85,0 | 91,0 | 100,0 | 113,1 | 132,0 | 115,9 | 101,2 | 95,7 | 94,1 | 72,8 | 80,1 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 98,0 | 95,9 | 99,1 | 103,0 | 101,8 | 104,6 | 114,2 | 113,4 | 112,9 | 117,8 | 104,2 | 100,0 | 100,2 | 104,7 | 112,7 | 114,8 | 114,1 | 133,2 | 132,2 | 139,4 |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 100,0 | 133,5 | 186,5 | 190,7 | 211,0 | 181,2 | 239,7 | 428,7 | 446,0 |
| Refino de petróleo e álcool | 76,9 | 74,1 | 84,0 | 94,0 | 82,6 | 96,2 | 96,7 | 93,0 | 107,3 | 102,5 | 108,7 | 100,0 | 99,6 | 87,7 | 96,2 | 97,3 | 93,8 | 100,6 | 100,1 | 91,7 |
| Outros produtos químicos | 61,9 | 67,5 | 81,3 | 94,4 | 80,7 | 103,9 | 110,1 | 100,1 | 107,5 | 117,8 | 116,4 | 100,0 | 105,4 | 94,4 | 76,4 | 74,4 | 82,5 | 64,6 | 77,8 | 66,9 |
| Borracha e plástico | 88,1 | 82,9 | 90,5 | 72,1 | 70,6 | 100,7 | 113,5 | 111,2 | 100,0 | 90,3 | 90,5 | 100,0 | 95,0 | 99,8 | 96,1 | 108,8 | 114,4 | 123,9 | 122,5 | 129,1 |
| Minerais não metálicos | 65,5 | 64,6 | 65,0 | 61,3 | 70,6 | 80,2 | 92,6 | 87,0 | 89,8 | 91,6 | 92,7 | 100,0 | 97,2 | 91,4 | 94,6 | 90,0 | 95,1 | 120,3 | 123,2 | 129,7 |
| Produtos de metal - excl. máquinas e equip. | 151,4 | 145,9 | 118,6 | 127,1 | 148,3 | 153,3 | 151,1 | 134,2 | 121,8 | 98,0 | 94,9 | 100,0 | 98,6 | 104,3 | 101,5 | 102,4 | 107,8 | 114,3 | 99,1 | 120,5 |
| Máquinas e equipamentos | 42,8 | 36,1 | 42,9 | 58,2 | 63,9 | 73,3 | 72,4 | 63,4 | 62,7 | 73,3 | 80,9 | 100,0 | 113,8 | 138,1 | 122,7 | 121,8 | 147,8 | 161,2 | 143,3 | 178,5 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 115,9 | 96,6 | 96,8 | 116,1 | 145,4 | 151,4 | 191,8 | 184,8 | 152,4 | 265,4 | 248,1 | 100,0 | 97,3 | 91,2 | 114,5 | 115,8 | 138,0 | 132,7 | 118,6 | 131,0 |
| Veículos automotores | 62,3 | 62,7 | 91,6 | 135,3 | 129,5 | 84,9 | 112,8 | 106,4 | 79,2 | 101,8 | 101,8 | 100,0 | 117,3 | 176,8 | 214,1 | 170,3 | 222,1 | 275,0 | 200,0 | 315,2 |
| Mobiliário | 59,9 | 44,4 | 53,5 | 58,1 | 68,7 | 91,9 | 87,8 | 93,4 | 98,7 | 106,2 | 99,0 | 100,0 | 90,7 | 92,9 | 88,2 | 89,9 | 101,6 | 93,3 | 84,8 | 108,6 |

| SEÇÃO/ATIVIDADE ⁽¹⁾ | ÍNDICE (base: média de 2002 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Jan/10 | Fev/10 | Mar/10 | Abr/10 | Mai/10 | Jun/10 | Jul/10 | Ago/10 | Set/10 | Out/10 | Nov/10 | Dez/10 | 2011 | Jan/11 | Fev/11 | Mar/11 | Abr/11 | Mai/11 | Jun/11 |
| Indústria de transformação | 126,9 | 123,6 | 168,9 | 140,3 | 164,4 | 161,7 | 162,8 | 149,4 | 159,5 | 147,2 | 158,0 | 140,7 | 150,0 | 149,7 | 135,7 | 153,4 | 142,3 | 154,7 | 164,4 |
| Alimentos | 79,3 | 87,2 | 107,3 | 118,0 | 125,0 | 132,9 | 139,8 | 138,9 | 133,1 | 121,7 | 122,9 | 95,8 | 111,3 | 87,0 | 91,6 | 109,1 | 114,1 | 133,5 | 132,7 |
| Bebidas | 119,7 | 128,1 | 145,0 | 125,5 | 160,8 | 127,1 | 105,7 | 125,3 | 149,0 | 162,4 | 161,0 | 175,4 | 128,3 | 128,2 | 124,0 | 141,5 | 137,1 | 130,7 | 108,4 |
| Madeira | 65,4 | 64,4 | 81,0 | 82,6 | 89,1 | 87,8 | 87,8 | 83,1 | 80,9 | 81,0 | 83,5 | 74,3 | 79,9 | 77,8 | 74,3 | 83,4 | 79,6 | 82,4 | 82,1 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 144,5 | 127,2 | 150,9 | 137,6 | 145,7 | 113,6 | 145,5 | 139,4 | 141,2 | 138,5 | 147,4 | 141,0 | 137,8 | 148,1 | 135,1 | 152,2 | 140,3 | 146,4 | 104,5 |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | 347,6 | 241,5 | 771,5 | 348,2 | 662,4 | 618,4 | 454,7 | 291,0 | 528,1 | 193,3 | 457,4 | 437,6 | 356,0 | 748,1 | 153,1 | 389,8 | 187,5 | 172,9 | 484,6 |
| Refino de petróleo e álcool | 91,7 | 85,6 | 100,8 | 101,0 | 106,4 | 100,2 | 94,7 | 42,4 | 84,3 | 99,5 | 99,8 | 93,9 | 97,3 | 93,1 | 81,4 | 82,7 | 102,2 | 115,1 | 109,0 |
| Outros produtos químicos | 85,4 | 74,6 | 55,6 | 44,5 | 57,3 | 67,6 | 95,5 | 58,9 | 67,2 | 76,9 | 75,9 | 43,8 | 68,7 | 70,8 | 72,4 | 54,5 | 58,9 | 78,4 | 77,5 |
| Borracha e plástico | 131,3 | 125,9 | 144,3 | 114,2 | 120,3 | 130,1 | 138,4 | 131,6 | 129,9 | 132,1 | 131,1 | 119,7 | 131,1 | 124,7 | 125,9 | 139,5 | 126,3 | 132,6 | 137,6 |
| Minerais não metálicos | 110,3 | 113,5 | 132,7 | 123,5 | 130,1 | 128,7 | 133,5 | 138,9 | 137,6 | 142,0 | 138,1 | 127,7 | 132,5 | 124,0 | 124,7 | 136,1 | 134,1 | 140,8 | 135,6 |
| Produtos de metal - excl. máquinas e equip. | 105,4 | 104,0 | 123,9 | 114,4 | 123,4 | 127,2 | 125,4 | 129,1 | 127,5 | 128,8 | 126,0 | 111,0 | 129,7 | 118,3 | 119,8 | 132,9 | 130,1 | 143,6 | 133,2 |
| Máquinas e equipamentos | 154,1 | 178,8 | 196,8 | 159,2 | 189,1 | 172,1 | 162,3 | 199,3 | 183,6 | 195,2 | 190,9 | 160,5 | 174,4 | 146,1 | 179,9 | 203,8 | 155,3 | 183,8 | 177,5 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 114,3 | 99,8 | 123,0 | 108,2 | 119,4 | 151,0 | 138,8 | 143,6 | 151,9 | 136,4 | 150,3 | 134,7 | 147,0 | 115,8 | 153,0 | 151,1 | 117,2 | 175,3 | 169,6 |
| Veículos automotores | 254,3 | 260,4 | 335,4 | 295,9 | 308,8 | 324,0 | 366,0 | 365,2 | 318,9 | 338,5 | 316,9 | 298,5 | 363,8 | 275,5 | 384,8 | 369,9 | 378,4 | 378,0 | 396,2 |
| Mobiliário | 90,1 | 93,2 | 131,0 | 100,1 | 104,6 | 100,3 | 101,3 | 113,4 | 115,4 | 114,2 | 121,8 | 117,4 | 96,2 | 100,8 | 103,8 | 93,7 | 85,1 | 98,1 | 95,9 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 7 - PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO NA INDÚSTRIA PARANAENSE, SEGUNDO SEÇÕES E DIVISÕES DA CNAE - 2002-2011

| SEÇÃO / DIVISÃO | ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100) | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--|
| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | Jan/10 | Fev/10 | Mar/10 | Abr/10 | Mai/10 | |
| Indústria geral | 100,1 | 102,5 | 106,7 | 108,2 | 105,7 | 109,0 | 110,1 | 103,0 | 104,2 | 101,9 | 102,3 | 102,8 | 103,5 | 104,3 | |
| Indústrias extrativas | 95,3 | 91,0 | 83,1 | 74,6 | 75,1 | 76,6 | 75,7 | 73,0 | 71,7 | 71,8 | 71,4 | 69,6 | 71,8 | 71,1 | |
| Indústria de transformação | 100,2 | 102,7 | 107,0 | 108,7 | 106,1 | 109,4 | 110,6 | 103,4 | 104,6 | 102,3 | 102,7 | 103,2 | 103,9 | 104,7 | |
| Alimentos e bebidas | 112,9 | 124,0 | 130,2 | 145,7 | 148,6 | 156,6 | 161,1 | 157,3 | 153,1 | 150,9 | 149,6 | 150,0 | 150,9 | 152,2 | |
| Fumo | 151,6 | 139,3 | 171,8 | 176,0 | 172,7 | 203,6 | 146,7 | 166,2 | 168,7 | 170,8 | 289,3 | 292,2 | 282,3 | 213,6 | |
| Têxtil | 104,5 | 98,9 | 97,5 | 93,0 | 98,0 | 90,6 | 84,6 | 77,5 | 82,9 | 81,1 | 80,3 | 81,0 | 82,8 | 84,5 | |
| Vestuário | 109,7 | 119,8 | 137,4 | 143,1 | 130,7 | 127,1 | 114,2 | 97,2 | 93,1 | 95,8 | 97,1 | 95,0 | 93,4 | 93,0 | |
| Calçados e couro | 94,2 | 84,9 | 77,5 | 87,4 | 100,3 | 104,4 | 100,2 | 91,5 | 103,1 | 104,3 | 101,8 | 105,7 | 105,4 | 106,2 | |
| Madeira | 80,1 | 77,6 | 79,5 | 68,5 | 56,5 | 49,9 | 45,5 | 36,1 | 33,9 | 33,7 | 34,1 | 34,3 | 35,1 | 35,0 | |
| Papel e gráfica | 101,8 | 112,3 | 115,9 | 117,0 | 121,5 | 127,5 | 125,0 | 123,3 | 130,7 | 125,7 | 125,6 | 125,8 | 127,5 | 130,2 | |
| Refino de petróleo e combustíveis | 139,5 | 194,0 | 200,3 | 193,1 | 214,1 | 231,6 | 258,8 | 270,8 | 226,8 | 235,0 | 233,0 | 233,9 | 220,8 | 231,7 | |
| Produtos químicos | 94,7 | 85,4 | 84,5 | 82,9 | 92,2 | 107,9 | 104,6 | 92,9 | 99,9 | 97,6 | 97,0 | 98,1 | 100,4 | 101,7 | |
| Borracha e plástico | 102,9 | 92,1 | 90,5 | 92,8 | 91,2 | 94,7 | 92,2 | 83,8 | 79,9 | 79,7 | 80,3 | 82,0 | 81,2 | 81,1 | |
| Minerais não-metálicos | 115,4 | 112,6 | 116,0 | 119,9 | 113,9 | 129,7 | 134,7 | 130,2 | 128,0 | 125,5 | 128,3 | 126,1 | 126,5 | 127,0 | |
| Metalurgia básica | 91,8 | 83,4 | 79,7 | 81,4 | 72,5 | 68,0 | 72,2 | 71,1 | 78,9 | 74,7 | 76,3 | 79,5 | 80,8 | 80,3 | |
| Produtos de metal ⁽¹⁾ | 95,4 | 97,4 | 96,9 | 99,4 | 101,1 | 96,0 | 103,7 | 103,7 | 111,2 | 103,9 | 104,0 | 103,5 | 104,1 | 107,7 | |
| Máquinas e equipamentos ⁽²⁾ | 111,3 | 125,2 | 137,6 | 137,2 | 125,6 | 134,1 | 161,5 | 151,0 | 170,8 | 163,9 | 165,6 | 168,8 | 173,1 | 172,7 | |
| Máquinas e aparelhos elétricos ⁽³⁾ | 106,9 | 96,7 | 90,5 | 96,2 | 94,7 | 95,0 | 105,1 | 103,2 | 110,9 | 105,6 | 107,0 | 107,8 | 109,2 | 107,3 | |
| Fabricação de meios de transporte | 88,2 | 93,5 | 101,7 | 112,5 | 112,2 | 142,1 | 150,6 | 141,5 | 149,9 | 142,9 | 142,8 | 143,8 | 145,7 | 148,1 | |
| Fabricação de outros produtos | 80,9 | 71,1 | 74,5 | 66,1 | 63,5 | 66,2 | 64,7 | 58,4 | 60,0 | 56,7 | 57,2 | 58,9 | 59,6 | 60,6 | |

| SEÇÃO/DIVISÃO | ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100) | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--|
| | Jun/10 | Jul/10 | Ago/10 | Set/10 | Out/10 | Nov/10 | Dez/10 | 2011 | Jan/11 | Fev/11 | Mar/11 | Abr/11 | Mai/11 | Jun/11 | |
| Indústria geral | 104,5 | 104,7 | 104,7 | 105,4 | 106,4 | 105,9 | 103,9 | 108,0 | 104,2 | 105,5 | 107,4 | 109,0 | 110,7 | 111,2 | |
| Indústrias extrativas | 72,5 | 72,9 | 73,4 | 73,3 | 72,3 | 70,2 | 69,6 | 67,5 | 68,4 | 67,9 | 66,6 | 66,7 | 67,8 | 67,4 | |
| Indústria de transformação | 104,9 | 105,1 | 105,1 | 105,8 | 106,8 | 106,3 | 104,3 | 108,5 | 104,7 | 106,0 | 107,9 | 109,5 | 111,2 | 111,7 | |
| Alimentos e bebidas | 154,1 | 154,2 | 153,2 | 154,8 | 157,8 | 154,9 | 154,1 | 164,8 | 152,2 | 155,0 | 161,8 | 168,6 | 174,0 | 177,4 | |
| Fumo | 164,9 | 103,1 | 95,2 | 95,4 | 102,4 | 107,8 | 107,3 | 255,4 | 205,7 | 278,4 | 293,5 | 302,4 | 279,9 | 172,8 | |
| Têxtil | 84,5 | 85,6 | 83,9 | 83,7 | 82,0 | 84,0 | 82,2 | 86,4 | 84,6 | 85,8 | 86,3 | 87,3 | 87,4 | 87,2 | |
| Vestuário | 92,3 | 92,9 | 92,6 | 91,8 | 92,6 | 91,8 | 88,6 | 89,9 | 87,8 | 91,6 | 89,7 | 89,8 | 91,0 | 89,4 | |
| Calçados e couro | 106,3 | 106,3 | 105,0 | 104,1 | 102,3 | 98,3 | 92,0 | 92,3 | 89,9 | 91,0 | 91,5 | 91,7 | 95,9 | 94,0 | |
| Madeira | 34,6 | 34,4 | 33,8 | 33,5 | 33,1 | 32,9 | 32,1 | 31,2 | 31,9 | 31,2 | 31,6 | 31,5 | 30,7 | 30,4 | |
| Papel e gráfica | 130,3 | 130,4 | 131,0 | 133,9 | 136,6 | 136,7 | 134,7 | 133,6 | 134,1 | 132,8 | 133,7 | 133,1 | 132,4 | 135,8 | |
| Refino de petróleo e combustíveis | 232,1 | 232,2 | 231,0 | 229,8 | 228,8 | 224,4 | 188,7 | 211,9 | 180,3 | 185,2 | 218,9 | 224,8 | 230,7 | 231,8 | |
| Produtos químicos | 102,5 | 100,8 | 99,4 | 99,8 | 100,7 | 100,9 | 100,1 | 99,3 | 100,7 | 99,4 | 97,4 | 97,8 | 100,0 | 100,5 | |
| Borracha e plástico | 80,3 | 78,9 | 79,2 | 80,8 | 79,8 | 78,7 | 76,9 | 79,8 | 77,9 | 78,6 | 81,5 | 80,9 | 81,1 | 78,7 | |
| Minerais não-metálicos | 127,9 | 129,9 | 131,1 | 126,0 | 128,7 | 129,7 | 129,3 | 128,4 | 126,6 | 127,5 | 128,1 | 126,8 | 129,0 | 132,3 | |
| Metalurgia básica | 80,5 | 79,2 | 80,4 | 79,5 | 79,8 | 78,4 | 77,7 | 83,5 | 82,2 | 82,9 | 83,7 | 84,1 | 83,9 | 84,5 | |
| Produtos de metal ⁽¹⁾ | 109,4 | 111,0 | 113,2 | 120,1 | 120,6 | 123,1 | 114,0 | 126,0 | 123,1 | 127,3 | 124,7 | 123,2 | 127,7 | 130,1 | |
| Máquinas e equipamentos ⁽²⁾ | 173,0 | 173,8 | 173,6 | 174,1 | 174,4 | 171,8 | 165,5 | 162,2 | 166,1 | 164,1 | 164,9 | 161,5 | 159,5 | 157,2 | |
| Máquinas e aparelhos elétricos ⁽³⁾ | 109,2 | 110,5 | 112,2 | 113,7 | 114,5 | 116,7 | 116,8 | 131,5 | 121,3 | 124,3 | 128,7 | 133,2 | 140,3 | 141,1 | |
| Fabricação de meios de transporte | 149,1 | 150,0 | 151,9 | 152,8 | 155,3 | 157,2 | 159,5 | 164,2 | 159,2 | 160,1 | 162,7 | 165,9 | 168,2 | 169,0 | |
| Fabricação de outros produtos | 59,4 | 60,1 | 60,1 | 60,8 | 62,0 | 62,1 | 62,9 | 66,7 | 63,4 | 64,0 | 65,9 | 69,0 | 68,9 | 69,3 | |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Não inclui máquinas e equipamentos.

(2) Não inclui máquinas e equipamentos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações.

(3) Inclui também máquinas e aparelhos eletrônicos, de precisão e de comunicações.

TABELA 8 - SALDO DO EMPREGO FORMAL NO PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2011

| ANO | SETORES (número de vagas) | | | | | | TOTAL |
|----------------|---------------------------|------------------|----------|----------|--------------|-----------------|---------|
| | Indústria | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros/Ignorado | |
| 1995 | -15 192 | -2 923 | -6 410 | 602 | -1 448 | 44 | -25 327 |
| 1996 | -7 081 | -2 096 | -6 691 | -16 109 | -793 | -35 | -32 805 |
| 1997 | 4 464 | 278 | 6 529 | -2 100 | -1 000 | -708 | 7 463 |
| 1998 | -16 127 | -3 658 | -7 332 | -4 695 | -3 634 | -211 | -35 657 |
| 1999 | 3 137 | -10 241 | 582 | -1 295 | -8 646 | -186 | -16 649 |
| 2000 | 8 475 | -18 | 7 548 | 13 733 | -1 866 | 271 | 28 143 |
| 2001 | 22 087 | -6 701 | 14 536 | 22 888 | 1 026 | 21 | 53 857 |
| 2002 | 24 035 | -1 376 | 21 872 | 14 299 | -241 | - | 58 589 |
| 2003 | 18 066 | -3 903 | 24 774 | 17 345 | 6 075 | 13 | 62 370 |
| 2004 | 49 092 | 1 417 | 35 049 | 30 151 | 6 938 | 1 | 122 648 |
| 2005 | 14 385 | 2 091 | 25 183 | 31 223 | 962 | 4 | 72 374 |
| 2006 | 23 697 | 5 955 | 21 205 | 34 294 | 1 245 | - | 86 396 |
| 2007 | 46 524 | 8 011 | 30 502 | 31 571 | 5 753 | - | 122 361 |
| 2008 | 22 765 | 13 713 | 33 067 | 35 278 | 6 080 | - | 110 903 |
| 2009 | 12 993 | 8 271 | 22 755 | 29 446 | -4 381 | - | 69 084 |
| 2010 | 41 116 | 17 597 | 36 111 | 49 868 | -2 209 | - | 142 483 |
| Jan.-Jul. 2011 | 33 004 | 11 613 | 14 992 | 42 849 | 5 661 | - | 108 119 |

FONTES: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 9 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2010

| ANO | PARANÁ ⁽¹⁾ | | BRASIL ⁽¹⁾ | |
|---------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------------|-------------------|
| | Valor (R\$ milhão) ⁽²⁾ | Variação Real (%) | Valor (R\$ milhão) ⁽²⁾ | Variação Real (%) |
| 2002 | 88 407 | ... | 1 477 822 | ... |
| 2003 | 109 459 | 4,47 | 1 699 948 | 1,15 |
| 2004 | 122 434 | 5,02 | 1 941 498 | 5,71 |
| 2005 | 126 677 | -0,01 | 2 147 239 | 3,16 |
| 2006 | 136 615 | 2,01 | 2 369 484 | 3,96 |
| 2007 | 161 582 | 6,74 | 2 661 345 | 6,09 |
| 2008 | 179 270 | 4,28 | 3 031 864 | 5,16 |
| 2009 ⁽³⁾ | 189 269 | -1,20 | 3 185 125 | -0,60 |
| 2010 ⁽³⁾ | 220 368 | 8,30 | 3 674 964 | 7,50 |

FONTES: IPARDES, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Nova série das Contas Regionais (referência 2002) e das Contas Nacionais (referência 2000).

(2) Preços correntes.

(3) Estimativas do IparDES para o Paraná. Cálculos do IBGE, para o Brasil, a partir das Contas Nacionais Trimestrais.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria do Planejamento
e Coordenação Geral